

CONVERSACÃO ⁷³²²

QUE TEVE

9

7322.

O GENERAL BERTHIER

COM

O ABBADE MAURY

NO PALACIO DE BONAPARTE

EM 15 DE AGOSTO DE 1810:

ESCRITA EM LONDRES

PELO

GENERAL SARRAZIN.



LISBOA:

NA IMPRESSÃO REGIA.

ANNO 1811.

Com Licença.



CONVERSACÃO

QUE TRAVE

O GENERAL BERTHIER

com

O ABBADÉ MARY

NO PALACIO DE BONAPARTE

EM 15 DE AGOSTO DE 1812

ESCRITA EM LONDRES

1812

GENERAL SARRAZIN.



LISBOA

NA IMPRESSÃO REGIA

Anno 1812

Em Lisboa

PROLOGO.

NA occasião , em que *Bonaparte* se estava confessando no seu Gabinete ao Abbade *Maury* , aconteeo entrar repentinamente a Imperatriz *Maria Luiza* , e interromper a Confissão. O Abbade retirou-se logo para huma ante-camara , aonde estava o General *Berthier*. A Conversação , que tiverão hum com outro , he a que o Leitor vai ler na Obra seguinte.

N A occasião, em que Bonaparte se esta-
va confessando no seu Gabinete ao Abade
Mury, aconteceu entrar repentinamente
a Imperatriz Maria Luiza, e interromper
a Confissão. O Abade retirou-se logo pa-
ra hum ante-câmara, donde estava o Gene-
ral Berthier. A Confissão, que tivera
hum com outro, he a que o leitor vai
ler na Obra seguinte.

CONVERSAÇÃO

DO GENERAL BERTHIER COM O ABBADÊ MAURY.

Berthier. **O** Certo he, Senhor Abbade, que os Ecclesiasticos gozão alguns privilegios, que são privativos do seu estado. Se isto assim não fosse, não poderíeis vós prégar huma cousa, e fazer outra. Eu estive escutando tudo o que dissesteis a *Bonaparte*; e a fallar verdade, não posso conciliar o que vos ouvi, com as boas informações que tenho da vossa vida. Sei muito bem, que a pezar dos 64 annos que contaes de idade, ainda acodem a vosso palacio muitas moças lindas, que cobrem a sua libertinagem com o falso pretexto de devoção; mas a mim he muito difficil o enganarem-me, porque em taes assumptos, sou tão fino como o mais astuto hypocrita. Ora pois, meu Abbade, não vos julgueis removido; abandonai o papel de Tartufo; obrai de boa fé, e não vos mettais a enredar o pouco tempo que poderemos viver. *Bonaparte* deixou de vos contar algumas das suas travessuras; mas isso pouco importa, porque eu posso fallar-vos de todas ellas com conhecimento de causa; pois, como bem sabeis, temos andado sempre tão juntos hum do outro, como andarão *S. Roque*, e o seu cachorrinho: porém foi bom que a Imperatriz entrasse a tempo de evitar que commettesseis hum sacrilegio, se bem

que isso nenhum pezo faria na consciencia do Imperador. Agora he que eu estou inteiramente capacitado de que sabeis muito bem a arte de dissimular. Ah senhor Abade! Ainda estou aturdido com o que vos ouvi: porém dizei-me, que significação aquellas vossas conclusões? Que quer dizer aquella proposição de restituir aos *Bourbões* a Coroa de França, e de se retirar *Bonaparte* para a Italia Septentrional? Que he o que vos induzio a crêr que eu havia de renunciar o meu titulo de Principe de *Wagram*, e o meu emprego de Vice-Condestavel? Cuidais que eu heide resignar o meu Principado de *Neufchatel*, e *Valangin*? Enganais-vos. *Bonaparte* póde fazer tudo quanto quizer; porém logo que eu vir que elle retrograda, immediatamente virarei a casaca, e reunirei todos os homens de valor, que não quizerem sobreviver á perda da honra, para morrermos gloriosamente em defeza de huns titulos, e bens adquiridos pelo suor do nosso rosto, á custa de tanto sangue francez. Deixai-vos de semelhantes prêgações. Seria muito melhor que empregasseis a vossa eloquencia em discursos que louvassem os nossos triunfos, do que em lamentações Jesuiticas, que podem causar a nossa perdição. Olhai que eu com pouco trabalho posso arruinar-vos, e destruir todas as vossas *abras-pias*: bastará dar a conhecer qual foi a vossa conducta na época da Assembléa constituinte, e mostrar que apenas sois util, para fazer meia duzia de frases agradaveis. He melhor que deixeis ir as cousas a seu caminho: aproveitai este conselho, que talvez vos virá a ser de summa utilidade. Fallemos com clareza: se me prometteis de nunca mais abrir a boca em abono dos *Bourbões*, eu desde já vos prometto a primeira dignidade da *Turquia*, logo que me vir Imperador dos Ottomanos em *Constantinopla*. Que delicias nao gozaremos! Dinheiro, moças bonitas, e cozinheiros Francezes, farão a nossa felicidade neste mundo; e no outro teremos aquelle Paraíso encantador de *Mafoma*, que a nossa nova Religião

nos promette. A posteridade, meu Cardeal, ainda hade fallar com respeito, e admiração nos grandes nomes do *Mustapha Berthier*, e do Grão *Muphti Maury*.

L'Abbé. Vossa Alteza he muito engraçado, e muito amavel. Tomára eu muitas occasiões, em que vos podesse ser util, e mostrar o meu reconhecimento. Ah meu Principe ! Eu desde já declaro que não regeito a dignidade que me offereceis de Chefe da Religião do vosso Imperio, porque vejo que o Cardeal *Fesch* me leva vantagem a respeito da Tiara, e he certo que vale mais ser Abbade na Aldêa do que Sacristão na Cidade. O peor he que já estamos muito adiantados em annos, e mal poderemos aprender a lingoa *Turca*, tão perfeitamente como seria necessario para agradar á Nação, e até para diligenciarmos que abraçassem o Christianismo : porém Deos he maravilhoso em suas obras : com seu auxilio tudo conseguiremos.

Berthier. Ponde de parte todas essas *Omnipotencias*, *Misericordias*, e outras grandes palavras de que vos servis. *Força*, *audacia*, e algumas vezes *mentira*, e *sedução*, eis-ahi os verdadeiros meios de persuadir. Estou tão mestre no manejo destes meios, que aindaque *Bonaparte* andasse o mundo todo, por certo que não acharia outro tão habil como eu, para o ajudar na execução de todos os seus projectos, que me tem causado immenso trabalho ; mas não o sinto, porque espero colher delle grandes fructos, servindo-me dos mesmos meios, quando trabalhar para mim mesmo : todas as minhas operações terão por base os principios do nosso grande Mestre.

L'Abbé. Não sei que principios são esses de que fallais, e de que tem resultado acontecimentos tão admiraveis. *Bonaparte* só falla de *numero*, e de *temeridade*; e por estes meios he que a sua modestia explica hums triunfos, que ainda não tiverão semelhantes. Vós fallais em *força*, e *audacia*; e nestes termos ainda não pude fazer huma idéa approximativa do *systema militar* de

Bonaparte. Bem estimaria eu que vós me instruisseis neste particular : e se a troco disto quizerdes destinar alguns momentos para estudar a arte Oratoria , eu com muito gosto vos demonstrarei todas as suas bellezas.

Berthier. Disso vos dispense eu , porque tal arte não me serve. Quando eu me occupava com *Horacio* , *Virgilio* , e *Cicero* , sempre andava com a bolsa vazia ; e depois consumi-me com as doudas obras de *Guibert* , e de *Feuquiere* , mas nem por isso melhorei de fortuna. *Matar* , e *roubar* , eis-ahi a nossa rhetorica , e a nossa moral. *Vencer* , e *roubar* foi o signal de reunião , que *Bonaparte* deo a seus Generaes no principio da Campanha de 1796. Nessa mesma occasião fez elle hum discurso bem simples aos seus Generaes , e bem util. Eu o repito , já que elle vo-lo não contou. *Promettei-me* , disse elle , *promettei-me obediencia* , e eu vos prometto *victorias* , e *thesouros*. *A união he que faz a força*. *Quanto mais me respeitareis* , tanto mais eu vos farei respeitar. Todo o corpo bem organizado deve ter huma cabeça. Se achais que entre vós ha alguem mais capaz de vos governar do que eu , designai-me quem he , para que eu possa fazer com que o Governo confirme a vossa escolha , e eu serei o primeiro em executar as suas ordens. No caso contrario , sugeitai-vos a mim , e contaí com o meu reconhecimento. Ensinai a todos os vossos Officiaes , que a obediencia na guerra ainda he mais util do que o valor.

L'Abbé. Então *Bonaparte* faltou-me á verdade , porque me disse que devia toda a sua fortuna ao numero , e temeridade dos seus exercitos ; e agora pelo que me acabais de expôr , vejo que não he assim. Eu tinha grande precisão de conhecer o forte , e o fraco da arte da guerra , a fim de tecer com a devida circunspecção os panegyricos do Imperador. Se vós , por tanto , quizesseis ter a bondade de me explicar

Berthier. *Bonaparte* fallou como devia aos seus Ge-

neraes , e tambem ao seu Confessor. O Rei de *Prussia* perdeu a batalha de *Kolin* pela *desobediencia* do General *Manstein* , cujo *valor* até o mesmo Monarca reconhecia. Nenhum Official deve ter valor , nem intrepidez , senão para *obedecer* ao General em Chefe , e executar as suas ordens : e se algum quizer tentar a infracção dellas , e obrar por sua propria cabeça , deve antes de tudo decidirse , ou a morrer na empreza , ou a sahir-se bem della. Este he o calculo que todo o Militar deve fazer , e trazer continuamente diante dos olhos , porque he hum dos mais prudentes da arte da guerra.

L'Abbé. A arte da guerra , segundo o que entendo , tem muito pouco que aprender , e muito menos do que a da Oratoria , que tanto trabalho me custou. Se a arte da guerra fosse de difficil acquisição , nunca *Jourdan* , que no anno de 1790 era Fanqueiro em *Limoges* , poderia abandonar a vara , e a loge para ir commandar immediatamente exercitos de cem mil homens , e vencer *Clairfait* no assedio de *Maubeuge* , e o Principe de *Cobourg* na batalha de *Fleurus*. Custa-me muito a conceber como he que este homem pôde fazer tudo isto.

Berthier. Já que ides buscar o principio da guerra da revolução , quero explicar-vos em poucas palavras a historia dos acontecimentos dos exercitos Francezes , para vos desenganar que nem tudo he como se diz. Em 20 de Abril de 1792 declarou-se guerra ao Imperador de *Alemanha* , e nesse tempo as tropas de linha de França constavão , pouco mais ou menos , de 200 Batalhões , e 208 Esquadrões. Os soldados não tinham disciplina , mas estavam exercitados : os Officiaes sabião o seu officio : a Artilheria , e a Engenharia conservavão a sua boa reputação. De Guardas nacionaes não havião senão 100 Batalhões , exercitados por Officiaes inferiores de tropa de linha , que se tinham passado para este Corpo a fim de o ensinar ; porém injustamente desprezárão este Corpo , que podia competir com a tropa de linha em valor , ins-

trução, e firmeza. Naquelle tempo ainda senão hião buscar para Generaes, homens de barrete encarnado: *Rochambeau*, *Beauharnois*, *Dumourier*, *Broglie*, *Lukner*, *La-Fayette*, *Dillon*, e muitos outros, sabião de guerra theorica, e praticamente, e por isso fizeram então tudo o que sempre fôra costume fazer-se. Vamos á causa das prosperidades dos exercitos Francezes: tudo se deve á circumstancia de estarem presentes nos exercitos os Representantes do Povo, que tinham muito poder. He certo que elles fizeram algumas Promoções ridiculas, mas tambem he certo que tirarão das fileiras muitos homens de genio que derão, e ganharão muitas batalhas. As nomeações de *Charbonnier*, *L'Echelle*, *Rossignol*, etc. ficarão sepultadas em profundo esquecimento toda a vez que nos lembremos de *Kleber*, *Moreau*, *Pichegru*, *Marceau*, e outros, que realmente formarão os estados maiores dos exercitos depois da partida dos nobres, cuja volta foi modificada em proporção dos talentos. *Jourdan* he hum bom soldado, e hum homem de bem, mas não he General. *Carnot* foi quem lhe ganhou a batalha de *Watignies*; e *Soult* a de *Fleurus*. Nesta ultima commandava *Marceau* a ala direita do exercito de *Sambre e Meuse*; *Kleber* commandava a esquerda; e *Jourdan* estava no centro mettido em hum folle. *Beaulieu* atacou *Marceau* de madrugada: ao meio dia toda a ala direita estava em derrota, e já o centro começava a retroceder para a Divisão de *Lefevre*, de que *Soult* era o Chefe do Estado-maior: a Cavallaria Franceza já estava destroçada: *Lefevre* queria seguir o movimento retrogrado das outras tres Divisões do centro; mas *Soult* o conjurou para que conservasse a sua posição com todas as suas tropas, e até fez com que negasse a *Marceau* hum destacamento dellas, que mandou pedir. Finalmente os Francezes atacados com mais valentia do que estudo, ganharão hum batalha defensiva, pois conservarão a sua posição, e o Principe de *Cobourg* se retirou de noite sem ser

perseguido. A ala direita que *Beaulieu* atacou, ainda no fim de vinte e quatro horas não estava reunida. Ah meu *Abbate* ! Só quando lerdes huma historia imparcial destes acontecimentos, he que podereis fazer justiça a muitos homens cujas reputações andão hoje usurpadas.

L'Abbé. Se isso he como vós dizeis, então he evidente que os Francezes fazem a guerra do mesmo modo que a fazem os Prussianos, e que não tendes melhorado esta arte destruidora, em cousa alguma: mas como eu tenho o costume de avaliar as causas pelos seus effeitos, quizera que tivesses a bondade de me dizer o motivo; porque o Rei de *Prussia*, que fez face a todas as Nações em quanto *Bonaparte* subjugava o Continente, se vio obrigado a fazer a paz ficando as outras Potencias n' huma postura ameaçadora? Porque he que a *Russia*, a *Prussia*, e a *Austria* tem tanto medo do seu Vencedor?

Berthier. O vosso penitente já vos disse que o numero, e a temeridade são as duas causas de tudo isso. O maior merecimento de *Bonaparte* não consiste em saber a arte da guerra: consiste sim em ter hum perfeito conhecimento do coração dos homens, adquirido á força de hum assiduo trabalho. Elle não se despreza de conversar com Officiaes subalternos: muitas vezes se demora o espaço de seis horas a passar revista a hum unico Regimento; porque interroga, a respeito do que lhe parece, o Coronel, os Chefes de Batalhão, e os Capitães, e a todos ouve com muita attenção, fazendo immediatamente tomar em lembrança tudo aquillo que lhe faz impressão, e faz dar as providencias necessarias logo no mesmo dia. No campo de batalha nunca veremos brilhar *Bonaparte*; porém no Gabinete não tem sentelhante, principalmente no que respeita á politica da Europa, e á administração da França. Sabe manejar o oiro, preciosa chave dos corações, com huma habilidade pouco ordinaria: por exemplo, se hum Capitão de Granadeiros

se distingue em alguma acção, elle passa logo a averiguar pelas suas lembranças, se o Capitão he instruido, e neste caso promove-o a Chefe de Batalhão, com algum donativo pecuniario, se a bolça do promovido he incompativel com o lustre do novo posto. Ora este homem que apenas tinha algum *valor*, hade procurar todas as occasiões de se distinguir mais, e em pouco tempo o teremos *temerario*. Esta tactica, meu Abbade, he que tem feito morrer muita gente, a que nunca fizemos o calculo, porque a *conscriptção* he hum meio de a substituir, muito estimavel. Bem sei que este meio de recrutar produz muitas lagrimas, muitas queixas, e muitos clamores, de que a França se despoeva á medida que se prolonga a continuação da guerra; porém tudo isto são contos que fazem rir, pois não ha em França huma unica Aldêa, em que não dancem, e se divirtão os povos, assim como o fazião antigamente: e além disto temos ás nossas ordens a Italia, a Confederação, e os Austriacos. Antes do casamento do Imperador com a Arquiduqueza, estavamos nós como o passaro em cima do ramo; mas hoje, se os Francezes bulissem comsigo, ver-se-hia como *Bonaparte*, á testa dos vencedores de *Essling*, faria pagar aos rebeldes os triunfos de *Marengo*, e de *Austerlitz*.

L'Abbé. Agora isso, meu Principe, parece antecipar acontecimentos, e suppôr a possibilidade de alguma sublevação. Deos nos livre de semelhantes pensamentos. Mudemos de assumpto. Eu fazia muito gosto de saber qual he a serie das authoridades, que fazem mover hum exercito, e por isso estimaria muito que ma explicasseis, applicando-a a alguma Campanha para melhor a entender; e como são tão varias as relações da batalha de *Austerlitz*, seria agora huma boa occasião para me tirardes das duvida sem que vivo a esse respeito.

Berthier. Na época de que fallais, compunha-se o exercito de sete Corpos, formados de Infantaria de Li-

nha, Infantaria, e Cavallaria ligeira, vinte e quatro Regimentos de Dragões, duas Divisões de Cavallaria pezada, e Guarda Imperial. Vêde aqui nesta lembrança quem erão os Generaes, e quaes os Regimentos. Este Mappa aindaque he do primeiro de Maio de 1806, pôde dar-vos huma idéa, quasi exacta, do estado do exercito tanto na batalha de *Austerlitz* em 2 de Dezembro de 1805, como na de *Jena* em 14 de Outubro de 1806. O estado do exercito, tal qual se vê deste Mappa, he o estado em que se achava o exercito, quando *Bonaparte* me deo o commando em chefe d'elle, por motivo da sua vinda para Paris. Permitti-me que eu leia:

Primeiro Corpo: Marechal *Bernadotte*.

1.^a Divisão: General *Rivaud*.

Infantaria de linha N. 8.

Dito N. 54.

2.^a Divisão: General *Drouet*.

Infantaria ligeira N. 27.

Infantaria de linha N. 94.

Dito N. 95.

Cavallaria ligeira: General *Kellermann*.

Huzardos N. 2.

Dito N. 3.

Dito N. 4.

Caçadores a cavallo N. 5.

Segundo Corpo: General *Marmont*.

1.^a Divisão: General *Boudet*.

Infantaria ligeira N. 18.

Infantaria de linha N. 11.

Dito N. 35.

2.^a Divisão : General *Grouchy*.
 Infantaria de linha N. 84.
 Dito N. 92.

Cavallaria ligeira : General *Lacoste*.
 Hussardos N. 6.
 Caçadores a cavallo N. 8.
 Hollandezes : General *Dumonceau*.

Terceiro Corpo : General *Davoust*.

1.^a Divisão : General *Morand*.
 Infantaria ligeira N. 13.
 Infantaria de linha N. 17.
 Dito N. 30.
 Dito N. 51.
 Dito N. 61.

2.^a Divisão : General *Friand*.
 Infantaria ligeira N. 15.
 Infantaria de linha N. 33.
 Dito N. 48.
 Dito N. 108.
 Dito N. 111.

3.^a Divisão : General *Gudin*.
 Infantaria de linha N. 12.
 Dito N. 21.
 Dito N. 25.
 Dito N. 85.

Cavallaria ligeira : General *Vialanes*.
 Hussardos N. 7.
 Caçadores a cavallo N. 1.
 Dito N. 2.
 Dito N. 12.

Quarto Corpo : Marechal *Soult*.

1.^a Divisão : General *Saint-Hilaire*.

Infantaria ligeira	N. 10.
Infantaria de linha	N. 14.
Dito	N. 36.
Dito	N. 43.
Dito	N. 55.

2.^a Divisão : General *Vandamme*.

Infantaria ligeira	N. 24.
Infantaria de linha	N. 4.
Dito	N. 28.
Dito	N. 46.
Dito	N. 57.

3.^a Divisão : General *Legrand*.

Infantaria ligeira	N. 26.
Infantaria de linha	N. 3.
Dito	N. 18.
Dito	N. 75.

Cavallaria ligeira : General *Margaron*.

Hussardos	N. 8.
Caçadores a cavallo	N. 11.
Dito	N. 26.

Quinto Corpo : Marechal *Lannes*.

1.^a Divisão : General *Gazan*.

Infantaria ligeira	N. 4.
Dito	N. 21.
Infantaria de linha	N. 58.
Dito	N. 100.
Dito	N. 103.

2.^a Divisão : General *Suchet*.

Infantaria ligeira	N. 17.
Infantaria de linha	N. 34.
Dito	N. 40.
Dito	N. 64.
Dito	N. 88.

Cavallaria ligeira : General *Lasalle*.

Hussardos	N. 9.
Dito	N. 10.
Caçadores a cavallo	N. 13.
Dito	N. 21.

Sexto Corpo : Marechal *Ney*.

1.^a Divisão : General *Dupont*.

Infantaria ligeira	N. 9.
Infantaria de linha	N. 32.
Dito	N. 96.

2.^a Divisão : General *Marchand*.

Infantaria ligeira	N. 6.
Infantaria de linha	N. 39.
Dito	N. 69.
Dito	N. 76.

3.^a Divisão : General *Malher*.

Infantaria ligeira	N. 25.
Infantaria de linha	N. 27.
Dito	N. 50.
Dito	N. 59.

Cavallaria ligeira : General *Dupré*.

Huzardos	N. 1.
Caçadores a cavallo	N. 10.

Setimo Corpo: Marechal *Augereau*.

1.^a Divisão: General *Desjardins*.

Infantaria ligeira	N. 16.
Infantaria de linha	N. 44.
Dito	N. 105.

2.^a Divisão: General *Sarrazin*.

Infantaria ligeira	N. 7.
Infantaria de linha	N. 24.
Dito	N. 63.

Cavallaria ligeira: General *Augereau*.

Caçadores a cavallo	N. 7.
---------------------	-------

O Corpo de Granadeiros, e *Voltigeurs*, reunidos, commandado pelo General *Oudinot*.

Vinte e quatro Regimentos de Dragões, commandados pelos Generaes *Klein*, *Walther*, *Beker*, e *Beaumont*.

Dous Regimentos de Carabineiros, e oito de Courasseiros, commandados pelos Generaes *d'Haultpoult*, e *Nansouty*. O General *Murat*, Grão-Duque de *Berg*, tinha o commando superior de toda esta Cavallaria.

Na época da batalha de *Austerlitz*, o Marechal *Bessieres* commandava a Guarda Imperial.

Os Bavaros, debaixo das ordens do General *Wrede*, estavam da banda de Bohemia fazendo face ao Corpo do Arquiduque *Fernando*.

O Marechal *Ney*, com as Divisões de *Marchand*, e *Malher*, penetrou o Tyrol, ficando a sua primeira Divisão unida á do General *Gazan* do quinto Corpo, e sugeitas ambas ao Marechal *Mortier*.

O inimigo que sabe que os nossos Corpos de exercito são compostos de vinte e cinco até trinta mil homens, não sabe para que lado se hade virar, quando lhe annunciação a aproximação de algum Corpo de que não

tem noticia : e *Bonaparte* tem a grande habilidade de fazer com que o exercito pareça se augmenta, ou diminue segundo lhe convem.

O exercito não soffreo privações, aindaquê destituido de Celeiros ; porque nós sempre achamos nos paizes que occupamos, tudo aquillo de que temos necessidade.

Em quanto ás operações, eu vos explico como isso se faz. O Imperador dá-me as ordens ; eu transmitto-as aos Marechaes para as fazerem executar pelos Generaes de Divisão : estes dão aos Generaes de Brigada as instrucções que tocão a cada hum ; e os Coroneis recebem dos Generaes de Brigada as ordens relativas a seus respectivos Regimentos, e respondem pessoalmente pela execução das mesmas ordens ; mas vós bem conheceis que seria muito perigoso mandar fazer cousas incompativeis com as forças humanas. As nossas marchas só são rápidas, e violentas quando as circumstancias absolutamente o exigem ; e para evitar o incommodo dos que canção, ou adoecem na estrada, vão os Coroneis authorizados para fazer apenas carros que os conduzão. Seria grande imprudencia fazer marchar os *Voligeurs* algumas horas na dianteira das columnas ; e porque nunca o fazemos, he visto que nunca arriscamos destacamentos separados. Quando algum Corpo de exercito derrota o inimigo, faz perseguição por huma boa guarda avançada, sostida por huma divisão, e quasi sempre pela totalidade do Corpo. O Marechal *Mortier* no combate de *Dierstein*, recebeu huma lição de que se lembrará todos os dias da sua vida, por não ter marchado com as suas tropas reunidas. *Mack* fez bem o seu papel ; e póde dizer-se que a condescendencia deste General, e a presumpção de *Kutusow*, he que cobrirão de gloria o exercito Francez ; pois o General Russo antes quiz lisongear seu amo, fazendo-lhe entrever a possibilidade de hum successo feliz, do que dissuadillo das suas loucas esperanças. *Kutusow* teve sempre diante de si forças muito mais numerosas do

que erão as suas , ainda mesmo depois da chegada do Grão Duque *Constantino* , que trouxe consigo cousa de oito mil homens escolhidos. No dia da batalha de *Austerlitz* o exercito *Austro-Russo* constava de setenta mil homens, dos quaes doze mil erão de Cavallaria; e *Bonaparte* tinha em armas cento e doze mil combatentes, incluídos dezoito mil de Cavallaria. Elle não recuou de *Wischaw* senão para ter o seu triunfo mais seguro pela junção com *Bernadotte* , e com humia parte do Corpo de *Davoust* ; pois *Mortier* tinha-lhe dado informações verdadeiras da intrepidez dos Russos, e foi preciso recorrer ao General *Numero* , que era hum dos dois grandes *Generaes* do exercito de Italia: e ainda a pezar desta cautela estava tão inquieto o espirito de *Bonaparte* , que me disse na vespera da Batalha: *O exercito Russo he o primeiro exercito do Mundo; mas eu espero vencer, porque o meu he hum terço maior do que o de Kutusow, tanto em Infantaria, como em Cavallaria. Recommen dai aos Marechaes que antes de recorrerem á baioneta, fação arrazar as columnas inimigas por hum grande fogo de artilharia, e que depois a Infantaria, e a Cavallaria fação o seu officio.* Porém os inimigos logo dissiparão os nossos medos, pois manobráão de hum modo que nos deo a conhecer a ignorancia em que estavão a respeito das nossas forças. Antes de se voltar hum inimigo, e de cuidar em cortar-lhe a retirada, he preciso buscar os meios de fazer face á sua linha de batalha. Hum unica manobra decidio a victoria a nossa favor, pois encaminhando-se o Marechal *Soult* ás alturas de *Pratzen* destroçou o centro do inimigo. O Grão Duque *Constantino* fez prodigios com a Guarda do Imperador *Alexandre* ; e até conseguiu proteger os movimentos retrogrados, que as duas alas effectuarão com alguma perda. O Exercito *Austro-Russo* teve seis mil mortos, dez mil feridos, e doze mil prizioneiros: e a nossa perda constou de dez mil homens, a saber: tres mil mortos, e sete mil feridos.

L'Abbé. Tres mil mortos, e sete mil feridos! Parece-me que vós, meu Principe, escrevestes no trigesimo Boletim datado em *Austerlitz* aos 12 de *Frimaire* do anno 14, que corresponde a 3 de Dezembro de 1805, que a vossa perda não excedêra a oitocentos mortos, e mil e seiscentos feridos; e ouvi dizer que em semelhantes relações officiaes, nunca se declara senão o decimo dos mortos, e o quinto dos feridos. Eu não duvido da vossa verdade; mas estimaria muito saber os motivos que tivestes para vos desviar daquelle systema nesta occasião.

Berthier. He verdade que isso assim aconteceu por culpa do meu Secretario, cujo erro me deo grandes desgostos, porque *Bonaparte* não se fartou de me chamar *estouvado*, *madraço*, e o mais que elle quiz; e eu não tive remedio, para acalmar a tempestade, senão calar-me e prometter-lhe emenda, e mais sentido para o futuro. Olhai vós, que outarde, ou cedo tambem haveis de soffrer alguma borrasca, porque muitas vezes lhe tenho ouvido dizer, que elle não costuma *honrar* com os seus furores senão áquellas pessoas a quem estima. Ficai por tanto advertido de que quando isso vos venha a acontecer, deveis humilhar-vos muito; e depois de acabada a tormenta, passareis por hum dos maiores santos deste paraíso terrestre. Os *Parisienses* dizem que somos macacos, mas nós deixamo-los livremente chilrar, entretanto que nos vamos regalando á custa das suas contribuições. A principio custava-nos isto, porque desconfiavamos que a opinião publica he que formava semelhantes vozes; porém hoje estamos desenganados: e he bem certo que o povo francez, quando se vê acariciado, he capaz de se familiarizar até ao excesso de subir aos hombros do Rei. Eis-ahi está a razão, porque elles devem ter hum Monarca que obre, que os acabe, e que os tenha sempre em huma distancia tal, que infunda respeito. Nós conhecemos bem a fundo estes meninos, a quem o muito mi-

mo que se lhe tem dado inteiramente derrancou ; porém estão em boas mãos , deixallos andar.

L'Abbé. Não tratemos disso por ora. Continuai a explicação que vos pedi do exercito. Dizei-me : he acaso certo que os soldados costumão substituir os cavallos que canção no serviço da artilheria ? Se assim he , huma tal artilheria deve mudar o nome.

Berthier. A artilheria nunca tem falta de cavallos ; porque quando os do trem canção , substituem-se-lhe outros que se tirão aos Paizanos. Succede algumas vezes ser necessario que os soldados dêem de mão ás rodas em alguma subida que convem vencer rápidamentee ; porém jámais houve idéa de outra cousa. Quando se vai em marcha o chefe do Estado maior de cada divisão he quem determina em que povoações se deve acantonar a artilheria , as equipagens , e a boa escolta que sempre acompanha estes objectos ; vigiando que isto se faça em lugares proximos á estrada real , a fim de evitar os atoleiros , e outros inconvenientes dos caminhos travessos : e nunca acantonamos tropa alguma sem primeiro tirar informações das possibilidades , e recursos das povoações que devem ser occupadas. Toda a vez que o inimigo está proximo a nós , concentramos a nossa gente ; e em tal caso qualquer granja basta para cem homens ; porém quando estamos livres de sustos , estendemos os acantonamentos , e fazemos tratar os soldados como se fossem huns senhores. Ouvi dizer que em 1806 hum Cabo de esquadra , que esteve acantonado com os seus soldados ali para as bandas de *Veilbourg* , junto ao rio *Lahn* , todas as manhãs era visitado pelo Magistrado , e pelo Paroco da terra , que hião regularmente cumprimentar , e saber da saude do seu *Commandante* ; e além de huma meza lauta , davão-lhe todos os dias *meia coroa* em dinheiro para despezas miudas. Deveis porém saber , que este dinheiro passava das mãos do Cabo ás do seu Coronel , cujo Regimento occupava mais de setenta Villas e Al-

deias, e todas ellas, segundo a proporção de suas forças, contribuião, por este modo, para o fardamento dos soldados, e concerto das armas; sustentando além disto a tropa, pois comia com os habitantes. Destes vexames, com tudo, são izentos alguns districtos, porque se ajustão com os Generaes, e fazem os gastos de suas mezas: e os Alemães já estão tão acostumados a esta especie de *tributo*, que logo que chega alguma tropa a qualquer districto, fazem a repartição da despeza sem a menor difficuldade. Este systema não he novo; e na guerra de sete annos todos os Exercitos se vírão na necessidade de o adoptar, porque o soldado gosta mais de achar os seus viveres no aquartelamento que lhe destinão, do que ir buscar hum ruim pão, com hum pedaço de carne já corrupta, e fedorenta, como muitas vezes acontece. Em favor de celeiros só falla quem delles tira, ou sabe tirar proveito; e eu assento que taes estabelecimentos são nocivos á boa ordem do serviço, e aos interesses do Paiz; excepto quando he preciso estar á vista do inimigo, ou seja para observar os seus movimentos, ou para lhe fazer temer algum ataque. Esta discussão, meu Abbade, pertence á arte da guerra. Se vós quereis entrar nella, e ver tudo o mais que diz respeito aos exercitos em campanha, tendes para vos instruir huma grande cópia de authores militares, cuja reputação com tudo, geralmente fallando, he muito superior ao seu merecimento.

L'Abbé. Nesses termos, senhor, quero dever-vos a fineza de me indicar qual he a obra que melhor conceito vos merece, e mais instrucção me póde dar. Huma arte que ensina á desordenar o mundo, deve aprender-se a todo o custo.

Berthier. Agora, senhor Abbade, entro a desconfiar que começais a perder o juizo. Pois que? Nessa idade, e nesse estado, quereis aprender a guerrear? Dar-se-ha acaso que querereis imitar aquelles illustres Prelados, que em outro tempo marcharão na frente das Cruzadas? Pois

ouvi o que vos digo: nem a força toda da vossa eloquencia, por mais que préguéis, poderá mover a *Bonaparte* a emprehender agora a conquista da Terra Santa, porque o modo com que fomos recebidos, e tratados em *S. João d'Acre*, o enfastiou tanto, que nunca mais tentará sortidas semelhantes; ao menos em quanto lhe lembrar que, por mais que fez, nunca pôde trazer á razão aquelle feroz *Pacha Djezzar*, e que depois de sacrificar o melhor das suas tropas se vio na cruel necessidade de fugir. Se lhe fallardes em *S. João d'Acre* estou certo que cahireis em desagrado. Tratemos dos livros militares. He certo que hão muitos, mas nem por isso está aperfeiçoada, como devia estar, a sciencia da guerra. As *Memorias de Feuquieres* he a obra que vos recommendo por mais completa. As *Meditações do Marechal de Saxonia* tem alguns pensamentos que não são máos: porém as obras de *Folard*, de *Puysegur*, de *Santa Cruz*, de *Guibert*, de *Jomini*, de *Turpin-de-Crissé*, de *Gassendy*, de *Cessac Lacuée*, de *Grimvard*, de *Foissac*, de *Clairac*, de *Gaudy*, de *Bousmard*, de *Vauban*, de *Noizet*, de *Saint-Paul*, e de outros muitos, não passam de humas compilações muito incompletas. Em huma palavra, não temos ainda obra alguma a que com justiça se possa dar o titulo de *arte da guerra*. O Regulamento das manobras de Infantaria do 1.º de Agosto de 1701, he hum chefe de obra. Oxalá que apparecesse hum Official, que pelo mesmo methodo compilasse tudo o que diz respeito ás operações de hum exercito em campanha! Que serviço não faria ao Estado quem emprehendesse huma semelhante obra! Da theoria das minas tem-se escrito muito pouco. *S. Remy* apenas dá algumas noções geraes, de que o Leitor pouco se pôde aproveitar; e mal sabeis vós a grande utilidade que se poderia tirar do estudo da theoria, e pratica desta guerra subterranea, cuja importancia ainda não se soube calcular como ella o merece. A praça de *Dantzick* que estava bem aprovisionada, e guar-

neçada com boa gente , não se manteve senão cincoenta dias , podendo resistir até o principio de Julho , porque o General *Kalkreuth* nada sabia de contraminas. A marcha da divisão Russa de *Kamensky* em soccorro daquella praça foi muito mal ordenada , porque nada mais fez do que enfraquecer , de outro tanto , o exercito grande dos Russos : e se *Kalkreuth* tivesse cumprido com os seus deveres , nunca o exercito grande francez se teria utilizado das tropas do cerco de *Dantzick* , e *Bonaparte* seria inteiramente derrotado em *Heilsberg*. Com tudo não se pôde negar que os Prussianos tem alguns Engenheiros muito bons. O que se faz muito digno de reparo , he aquella circumstancia de se ter escrito no preambulo da Capitulação da praça de *Dantzick* , que depois de hum a turada resistencia pelo espaço de cincoenta e hum dias com trincheira aberta , algumas causas maiores obrigavão os sitiadores a tratar da entrega da praça , etc. Ora quem não souber que esta passagem singular foi escrita sómente para agradar ao General *Kalkreuth* , e a comparar com o 77.º Boletim , em que se diz que na praça de *Dantzick* se acháráo oitocentas bocas de fogo , quinhentos mil quintaes de grão , e immensas adegas bem providas ; e que o *Hakelsberg* teria sido tomado d'assalto sem grande perda , se o corpo da praça não estivesse ainda inteiro , etc. : quem fizer esta comparação , digo , logo vê que o General *Kalkreuth* faltou aos seus deveres ; porém o certo he que tudo nasceo da falta dos conhecimentos precisos para sustentar o cerco ; porque se este General soubesse o uso , e o prestimo das contraminas , a praça podia , sem duvida alguma , resistir cem dias.

L'Abbé. Eu não sou juiz competente para decidir se a praça foi bem ou mal defendida ; porém tenho ouvido dizer a muitos militares instruidos , que o General *Kalkreuth* com effeito a entregára mui prematuramente. O Tratado de que vos lembrais não deixaria de ser muito

interessante a todas as classes da sociedade; e eu estimarei muito que emprehendais essa obra, porque dos vossos extensissimos conhecimentos não se póde esperar cousa imperfeita; mas tenho interrogado a respeito da arte da guerra alguns Officiaes de merecimento, e todos me dizem que ella pouco tem que aprender. Parece porém que a qualidade preliminar que se requer he o *valor*; e deste foi comigo muita mesquinha a natureza, talvez porque eu me destinava para outro estado. Estes cabellos brancos são fructo do *medo*, que concebi nos primeiros dias da revolução, a pezar de andar armado com pistolas, que só servião, segundo entendo, de metter medo a outros timoratos, taes como eu: porém ainda que me falta o valor proprio de hum soldado, não me falta o valor preciso para resistir a todas as tentações, quando ouço as minhas penitentes; e isto he o que me importa, porque sou Cardeal, não sou militar. Com tudo não se me daria de saber perfeitamente todos os termos technicos da arte da guerra; e se me não engano, esta he a parte mais difficil de aprender-se, pois tenho visto Officiaes de grande nome, e reputação, confundirem os termos da sua arte, do mesmo modo que os confunde quem não tem obrigação alguma de os saber. Hum Engenheiro meu conhecido não só censurou, á face da relação que destes da campanha do *Egypto*, todas as operações do cerco de *S. João d'Acre*, mostrando que todas ellas erão contrarias aos preceitos da arte; mas até notou o dizer-se na dita relação, que *bavendo-se continuado a bater a brécha se fizera voar huma parte da contraescarpa*; quando a contraescarpa, dizia o Engenheiro, nunca póde ser atacada senão por minadores, ou sapadores.

Berthier. Esse Engenheiro teve razão; mas eu andava aturdido. Oxalá que fosse esse o meu unico erro! Houverão mais, e de maior importancia. Já agora, meu Cardeal, não me metto á escrever tratados, porque con-

to cincoenta e tres annos de idade ; e como cheguei a ser Príncipe , rico , e poderoso , quero divertir-me , e passar alegremente o resto da minha vida ; e acabada ella , muito embora venha outro diluvio. Fallai a *Bonaparte* que he grande trabalhador , e capaz deprehender o negocio mais arduo , huma vez que se trate de *glorias e posteridades* ; porque elle tem em grande conta estas e outras semelhantes palavras que , no meu sentir , nada significão. Mas vós , meu Abbade ; vós que ainda me pareceis hum rapaz , já tendes forças para resistir a tentações ! Cuidais que eu mudo de conceito a vosso respeito ? Eu sei muito bem que os Padres são como os outros homens , e

L'Abbé. Senhor , deixemos essas galhofas , e vamos ao que me importa. Fallemos da campanha de 1809 , porque eu ácerca della preciso de algumas explicações. Disserão por cá que *Bonaparte* fôra inteiramente destrôgado no campo de *Essling* ; que senão fosse a guarda imperial , elle e vós inevitavelmente cahieis nas mãos do inimigo ; e que na noite de 21 para 22 de Maio estiverão as cousas em tal desarranjo , que o Arquiduque *Carlos* podia metter-se com o seu exercito entre *Essling* , e a entrada da ponte que mandastes fortificar. Estas noticias derão muito que sentir aos amigos do Imperador , principalmente porque a França estava sem gente que defendesse as suas costas , e protegesse os portos e estabelecimentos maritimos , visto que a flor das tropas andava então por Hespanha : mas depois disto soube-se que vós com vinte mil homens vencidos , e desanimados haviéis podido com mais de sessenta mil Austriacos entusiasmados pela victoria que tinham alcançado , obrigando-vos a retroceder até *Aspern* , e *Essling*. Estes acontecimentos tão desencontrados , causarão grande admiração ; e a fallar verdade , eu ainda agora ignoro a que he que de vo attribuillos.

Berthier. Meu rico Cardeal , dizeis tanta cousa jun-

ta que me pareceis outro *Bonaparte*. Elle que tambem assim faz, muitas vezes pergunta n' hum repente tudo quanto lhe vem á cabeça; e o peor he que para evitar algum desgosto sou obrigado a tomar sentido que nada me escape, e responder-lhe a tudo miudamente. Agora vou satisfazer a vossa curiosidade, contando-vos tudo do mesmo modo que se passou, sem alterar em circumstancia alguma a verdade dos factos, cousa que deveis reputar por muito obsequiosa, pois bem sabeis que em obrar assim, vou contra as regras que as doutrinas de meu amo estabelecem: porém confio da vossa honra que nada direis do que vos communicar; porque se *Bonaparte* chegasse a saber que eu revelava o que vou contar-vos, certamente me tirava as orelhas. Espero por tanto que vos haveis com cautela, e...

L'Abbé. A confiança com que me honrais por bondade vossa, pede todo o meu reconhecimento. Podeis abrir comigo o vosso peito, na certeza de que eu guardarei em profundo segredo tudo o que me communicardes: porém, meu Principe, fazei-me a justiça de vos persuadir, de que só o desejo que eu tenho de saber a verdade para ser verdadeiro em meus discursos, he que me obriga a ser importuno, e molestar-vos.

Berthier. Não entendo que especie de segredo he esse que me prometteis, huma vez que tratais de o divulgar em vossos discursos: porém seja como for, ouvi. Nós estávamos ainda em Hespanha, quando *Bonaparte* soube que a Casa d'Austria fazia disposições hostis; mas elle não queria voltar á França sem que *Soult* primeiro obrigasse os Inglezes a sahir da Peninsula. Deixámos, porém, de ir á Corunha com o exercito, por causa da difficuldade da volta, que seria muito vagarosa vindo com as tropas, e muito arriscada não trazendo alguma boa escolta. Para prova do risco que se corria nas estradas, bastará dizer-vos que por hum só quarto de hora, escapámos de cahir em poder de huma partida de 50 caval-

llos, quando fugimos de *Valhadolid*. Chegando com tudo sãos e salvos a *Bayona*, logo *Bonaparte* dalli mesmo mandou expedir ordens de marchar para Alemanha, a muitos regimentos; e continuando a jornada, entrámos finalmente em Paris sem deixarmos as *nossas aguias plantadas nas muralhas de Lisboa*, como o Imperador tinha promettido. Isto deo muito que fallar; porém *Bonaparte* tapou os ouvidos, ou fez que os tapava, e cuidou em fazer partir para o *Rbeno* toda a tropa disponível, occultando, com tudo, o seu verdadeiro destino, que se fingio ser o de irem estas tropas para Hespanha substituir a Guarda Imperial. *Bonaparte*, entretanto, só procurava ganhar tempo com a Austria; e com effeito chegou a conseguir a demora que queria, pois o Arquiduque, que já no primeiro dia de Março podia obrar, só se poz em movimento no dia nove de Abril; e he certo que se elle hum mez antes tentasse aproximar-se ao *Brizgaw*, nós apenas lhe podíamos oppôr huma resistencia muito fraca, porque a Austria tinha quatrocentos mil combatentes, e nós só contavamos duzentos e cincoenta mil, incluídos os Polacos, os Saxonios, e os confederados. Por causa desta inferioridade de forças he que *Bonaparte* deixou de seguir a maxima que *vale mais atacar do que ser atacado*; e por isso não quiz, por então, romper com Austriacos, cujos animos elle muito bem conhecia: mas ordenou a *Bernadotte* que com os Saxonios, debaixo do seu commando, fizesse movimentos taes, que indicassem alguma tenção de entrar na Bohemia; e este estratagemia surtiu o desejado effeito, pois tolheo o corpo inteiro de *Bellegard*, composto da flor das tropas Austriacas. Atacámos então com forças superiores os Corpos do Arquiduque *Luiz*, e do General *Hiller*; e o Arquiduque *Carlos* que os não soccorreo, tambem foi atacado dalli a dous dias, de modo que se vio obrigado a retirar se para o Reino de Bohemia. A' vista das perdas que o inimigo experimentára, e das suas erradas disposições,

era de esperar que os venceríamos, a pezar da sua reunião: porém desta vez obrarão o contrario, e vierão ao nosso encontro com tão boa ordem, que não parecião ser aquelles Austriacos que nós estavamos acostumados a ver fugir desde o anno de 1796 até então. Pelejámos até noite tão encarniçadamente, que parecíamos huns raivosos; e, fallando sinceramente, confesso-vos, meu Cardeal, que os Austriacos nos derão muito que fazer. No Bole-
tim annunciou-se que as correntes do *Danubio* havião destruido as nossas pontes; mas isto não foi assim: huns poucos de moinhos em barcos, guiados por destacamentos de tropa Austriaca, he que nos fizeram aquelle bom serviço. *Bonaparte*, então, recorreo á temeridade, para snpprir o numero da sua gente: *eu quero*, dizia elle, *dissipar a tiros de artilberia o nevoeiro, que escurece a minha estrella*. No dia 22 de Maio, logo ao amanhecer, cahimos sobre o inimigo com toda a nossa força; porém o Arquiduque, recebendo-nos mui socegadamente, fez-nos recuar até á nossa linha, cuja direita estava em *Essling*, e a esquerda em *Aspern*. Para eu vos dar huma idéa approximativa da batalha de *Essling*, que durou dous dias, basta dizer-vos que n'ella houverão cou-
sa de nove mil mortos, e vinte e dous mil feridos. *Bonaparte* que, rodeado de huma immensa quantidade de victimas desgraçadas da sua loucura, esteve desde o meio dia até ás seis horas da tarde daquelle dia 22, mais morto do que vivo, por detrás de huma arvore pouco distante da entrada da ponte, temia que o inimigo realizasse algum ataque vigoroso, que o obrigasse a fazer depôr as armas a toda a gente que tinhamos na margem esquerda do *Danubio*: porém o Arquiduque *Carlos*, a esse tempo, suspendeo o seu fogo; e com isso reanimou-se o espirito de *Bonaparte*, que mudando logo de semblante, n'e disse: *Estamos salvos; porém eu nunca mais atacarei senão com as minhas tropas em massa*. Meu Primo me deo hoje huma boa lição, mas eu ainda espero

pagar-lha com usura. Para saltar com facilidade, be-
 preciso resuar. Eu ouvi isto, e tudo o mais que elle me
 quiz dizer; e fingi que me accommodava ao seu modo
 de pensar: porém como estava intimamente persuadido
 de que nos era absolutamente impossivel vencer os obsta-
 culos que se nos oppunhão, logo que o vi mais socega-
 do, entrei a fallar das vantagens do exercito Austriaco;
 toquei nos negocios da *Hespanha*, e nos do *Tyrol*; fal-
 lei na expedição que se preparava em Inglaterra; e re-
 p-resentei a moleza do exercito Russo, que não obrava
 contra a Austria, senão de muito má vontade: concluindo
 por fim que eu pensava que a Austria desejava tratar
 de paz; e que como o negocio do Marquez de *Chastel-
 ler* offerecia humá boa occasião para sondar o Imperador
Francisco, devião fazer-se-lhe entre muitas proposições
 honrosas, a de que precedendo alguma batalha que elle
 nos deixasse ganhar na margem esquerda do *Danubio*,
 ficaríamos amigos. A isto respondeo *Bonaparte* que logo
 que se víra repellido, concebêra a mesma idéa; mas que
 levava as suas vistas mais longe, pois não só queria fa-
 zer paz com o Imperador de Alemanha, mas que se pro-
 punha a ser seu genro. Mettemos immediatamente mãos
 á obra, e com authoridade de *Bonaparte*, enviei logo a
Wolkersdorf humá Deputação para tratar destes assum-
 ptos: porém o Imperador *Francisco*, annuindo a tudo o
 que se lhe propoz, não se quiz prestar á batalha *conven-
 cional*, porque como bom, e carinhoso pai de seus vas-
 sallos não queria sacrificar a flor do seu exercito para sa-
 tisfazer a loucura, e o amor proprio de hum inimigo.
 Vio-se porém obrigado a ceder; porque *Bonaparte*, cu-
 jos calculos erão menos paternaes, não quiz compor-se
 sem lavar primeiro a vergonha de *Essling* em outro tan-
 to sangue, quanto o que se tinha derramado nos dias 21
 e 22 de Maio. Por hum só facto, podereis fazer juizo
 da carniceria de 6 de Julho. *Macdonald*, que com dezoito
 mil homens atacou ao meio dia o centro do exercito

Austriaco , ás duas horas da tarde já contava quatorze mil mortos e feridos; e a nossa esquerda; commandada por *Massena* , hia fugindo. Vêde em que triste situação nos achámos. He verdade que *Davoust* ganhou algum terreno, porém isso foi porque os Austriacos não podião fazer avançar as reservas, que devião sustentar aquella ala que *Rosenberg* commandava. Era porém preciso que a convenção se executasse, porque do contrario acabaria de reinar a Casa de *Lorraine* , e *Bonaparte* realizaria as suas ameaças dentro de hum , ou dous annos. Em attenção ao amor proprio do Principe *Carlos* , mandárão-se fazer em Bohemia grandes destacamentos, e o Arquiduque *João* houve de demorar-se dous dias em *Presburgo* , de maneira que quando chegou, já o Arquiduque *Carlos* estava em movimento retrogrado havia mais de quatro horas. Finalmente, meu Abbade, andou tudo ás mil maravilhas; e assignou-se o armisticio com satisfação mutua dos dous Monarcas, se bem que custando a batalha de *Wagram* cincoenta mil honiens de ambos os Exercitos, foi muito maior a nossa perda do que a dos Austriacos, porque no ataque nocturno da Villa de *Wagram*, as nossas columnas, por effeito de hum engano infeliz, se destruírão reciprocamente, tomando-se por inimigas. Os Austriacos nesta peleja de 5 e 6 de Julho comportárão-se muito melhor do que a nossa gente: e tenho por certo que senão fosse n os *arranjos preliminares*, ficavamos perdidos de tal maneira que, a pezar das felicidades de *Bonaparte*, não tornaríamos a ver as margens do *Rbe-no*. O Principe *Carlos*, fiel executor das ordens de seu irmão, ainda que fez marchar algumas columnas para fingir que nos queria embaraçar a passagem, com tudo não se oppôz a ella, ainda que executada em distancia de hum legoa, da esquerda do seu exercito; porém levou a sua condescendencia a tal ponto, que nem sequer nos honrou com hum só descarga; e este comportamento, que eu não pude presenciar sem grande vergonha minha, cau-

sou muita inquietação no espirito de *Bonaparte*, porque temia que, descobrindo-se a verdade, viria a perder a gloria que tanto ambicionava de se desforrar da batalha de *Essling*. Tudo o que acabo de contar-vos he verdade pura; e por isso, se até agora pensaveis que os Padres erão os astuciosos mais habeis deste mundo, bem podeis mudar de opinião; porque á vista do que agora vos contei, he evidente que temos muito com que disputar-vos o direito da primazia.

L'Abbé. Eu cedo de boa vontade, pois já vejo que a pezar da astucia que o publico, sempre maligno a nosso respeito, nos attribue, ninguem he capaz de vos desbancar em manhas diplomaticas. *Bonaparte* faz o seu papel de Imperador, como se descendesse de *Carlos Magno* por linha directa; e vós, meu bom Principe, pareceis-me aquelle habil *Sully* digno confidente do grande *Henrique*. Gozai em paz o fructo das vossas façanhas. Eu vos agradeço mui sinceramente a narração dellas; e senão fosse o receio de vos enfadar, ainda outra vez abusaria da vossa bondade, pedindo-vos que medesseis a conhecer o character do Arquiduque *Carlos*. Este homem, em quanto a mim, tem muito merecimento. Elle pelejou em *Flandres* no anno de 1793: derrotou *Jourdan* em 1796, e no mesmo anno obrigou *Moreau* a repassar o *Reno*: em 1797 foi batido em Italia, junto ao *Tagliamento*, e na *Carintbia*: em 1805 derrotou *Massena* em *Caldero*; e finalmente vencido em *Ek-mubl*, e vencedor em *Essling*, consentio em passar por vencido em *Wagram*, só por fazer o gosto de seu irmão. Ora esta diversidade de acontecimentos dá lugar a formarem-se varios juizos; e a opinião publica por isso está indecisa a respeito do character de hum General que, não fallando em *Bonaparte*, he o que mais se tem distinguido ha quinze annos.

Berthier. Meu primo *Carlos* he hum militar muito habil, e hum homem muito honrado. O que elle fez

em *Wagram*, he huma evidente prova da excellencia do seu coração, pois fez sacrificio da sua gloria á tranquillidade da sua patria, e á felicidade da sua familia. A impossibilidade de lhe oppôrmos hum exercito tão forte como era o seu, lhe segurava a victoria; e elle com effeito contava com ella; mas seu Irmão teimou no projecto de pacificação, dizendo-lhe: *Lembraí-vos de Ekmul, aonde fostes derrotado a tempo que o exercito, (deixai-mo assim dizer) estava intacto. Em Essling, com sessenta mil homens, não podestes obrigar os Francezes a depôr as armas. Quero acabar com isto, porque já estou farto de desgostos. Se vós não consentis na execução do meu plano, nem por isso deixarei de fazer a paz, cedendo a Bohemia, e toda a antiga Polonia. Carlos*, ouvindo este desengano, sugeriu-se á vontade do irmão; mas tambem se sugeriu á censura dos que dizem que elle naquella occasião não se portára com a firmeza devida. Ha porém quem diga que elle nada sabia da convenção, e que o Chefe do seu Estado-maior he que fez as disposições precisas, por ordens secretas do Imperador: mas este boato, aindaque achasse logo alguns partidistas, as circumstancias do casamento de *Maria Luiza com Napoleão* hão de ter convencido os mais incredulos. Meu Primo he hum grande Official, e tão habil, que *Bonaparte* o respeita como a hum dos primeiros Generaes da segunda ordem; porém á emulação que existia entre *Jourdan* e *Moreau*, he que elle deve as suas victorias de 1796. Contarão-me que este Principe dissera hum dia, „ que só tres cousas lhe causavão admiração: „ 1.^a, ver hum Tendeiro de *Limoges*, e hum Advogado de *Morlaix* á frente de exercitos, cada hum de „ cem mil homens: 2.^a, ver que estes homens erão tão „ zelosos hum do outro, como se fossem dous dos Principes antigos de França: e 3.^a, ver que estes abortos „ militares derrotavão Generaes Austriacos. „ Quando o Arquiduque atacou *Jourdan*, e a fortuna lhe mos-

trou sua risonha face, não soube aproveitar-se; pois ganhando a batalha de *Wurtzburg*, deixou de perseguir, como devia, o exercito Francez, que estava todo em confusão: e o medo que elle teve ao Exercito do *Rheno*, construiu huma ponte de oiro para *Moreau*. O cerco de *Kehl*, o poz nas circumstancias de mostrar huma tal valentia, que parecia temeridade; porém esta ostentação era bem escusada, porque elle já em muitos combates tinha dado bastantes provas do seu animo. Elle tinha promettido expulsar os Francezes da margem esquerda do *Rheno*, e teimou em conduzir ao seu fim o cerco de *Kehl*, entretanto que a sua presença podia na Italia ser muito mais util para os interesses da sua Casa. Por fim lá foi ter; porém chegou muito antes do que as suas tropas: e sem ter tempo para as reunir foi atacado, vencido, e obrigado a assignar a paz. Em 1799 foi muito feliz na *Suabia*, porém deve-o á superioridade do seu exercito, e á ignorancia de *Jourdan* seu adversario. As teimas de *Massena*, lhe fizeram pagar por bom preço a occupação da *Suissa*. Tem-se censurado muito o seu movimento sobre o *Baixo-Rheno*, que occasionou o desastre do exercito *Austro-Russo*, junto ao *Limath*; e com razão se tem censurado isto, porque com effeito foi hum grande erro. A *Suissa*, por ser o lado mais fraco da França, era a posição mais importante desde a Hollanda até a Toscana; e por isso he que as vantagens conseguidas na Italia, devião empenhar o Principe *Carlos* a obter de *Massena*, por força d'armas, a evacuação inteira da *Suissa*. Os ciumes do Principe, a respeito de *Swarrow*, nesta occasião, valêrão ao Directorio tanto, como hum exercito de cem mil homens. A historia vos contará quanto era critica naquella época a situação da França, tanto por causa das suas inquietações interiores, como pela ruina em que se achavão os seus exercitos: mas os Alliados não se souberão aproveitar destas circumstancias, sem duvida as mais favoraveis que tinham occorrido desde 1792,

para restituir aos *Bourbões* o Throno de seus antepassados. Na Italia, em 1805, o Principe *Carlos* fez cára a *Massena*, derrotou-o em *Caldero*, e retirou-se sobre *Vienna*, quando *Mack* nos tinha aberto as estradas daquella Capital; porém o seu movimento principiou muito tarde, e foi muito vagaroso. He certo que a sua presença em *Vienna* faria adoptar melhores disposições, e a cooperação do seu exercito na *Moravia* mudaria a face das cousas, porque tinha toda a flor da Infantaria e da Cavallaria, além de sessenta Batalhões de Hungaros, segundo attestou o General *Jellachich*. A paz disfarçada de *Presburgo*, tendo dado á França os meios de castigar a orgulhosa inconstancia da *Prussia*; o Principe *Carlos* empregou-se na instrucção da Infantaria, e adoptou as manobras Francezas, por entender que era necessario atacar o inimigo com as suas proprias armas. *Baunaparte* disse huma vez, que se elle estivesse no lugar do Arquiduque *Carlos*, havia de ter atirado com os Francezes á margem esquerda do *Rbeno* no 1.º de Maio de 1809. A Austria não devia mandar senão vinte mil homens á Polonia, e trinta mil á Italia: e assim ficaria o Arquiduque com mais de trezentos mil homens, contra cento e cincoenta mil Francezes, e confederados. Nas fronteiras de Bohemia bastava que ficassem tropas ligeiras: e a tomada de *Praga* por *Bernadotte* nada valia, huma vez que se repelli-se o exercito grande de *Bonaparte* até *Strasbourg*. Se se ganhasse huma batalha decisiva, haveria tempo bastante para mandar o Corpo de *Bellegard*, ou o de *Callowrath* a capturar os conquistadores daquella Provincia, que não deixariam de se recolher a *Dresde* a marchas forçadas. Logo, pois, se o Arquiduque tivesse reconcentrado as suas tropas, podia-nos ter destrozado em *Ekmuhl*, assim como fez em *Essling*. A natureza não o favoreceu com aquelle talento superior que cria, ou destroe os Imperios; mas tem muita experiencia da guerra, se bem que he mais habil na offensi-

va do que na defensiva. Ha quem diga que a maior parte dos seus erros militares, devem attribuir-se a quem o rodea : e he certo que o Conselho Aulico tem influido algumas vezes nas suas operações. *Bonaparte* classifica o Arquiduque *Carlos* na segunda ordem de Generaes; porque, segundo elle diz, aquelle Principe não tem hum plano fixo de operações; e porque quando o tem, não sabe attrahir o inimigo por movimentos habéis, e audazes. Esta he a opinião de *Bonaparte*; mas eu sempre assento, que depois de *Soult*, e d'elle, o Arquiduque *Carlos* he o primeiro General.

L'Abbé. E então, Senhor, esqueceis-vos de vós mesmo? Eu estou mais longe de ser hum *Sipião*, do que vós hum *Annibal*; e mais elle fallou de si, depois de fallar de *Alexandre*, e de *Pirrho*. O publico respeita-vos como a hum Mentor de *Napoleão*; e a vós he a quem attribuem todos os seus prodigios, concordando unanimemente em que sois o primeiro General deste seculo; e nesta qualidade dai-me licença, para que vos apresente a homenagem da minha admiração.

Berthier. Não me injurieis com semelhantes discursos. Sabei, meu Abbadé, que eu entro no numero daquelles Generaes que não tem nome, pois apenas sou hum bom chefe de Estado-maior. Tenho huma memoria feliz, a lingua bem comprida, e sou incançavel: eis-ahi as prendas que me grangearão a estima do Imperador. Elle trata-me como a hum cavallo de posta, e eu nunca me queixo: elle paga-me bem, e eu sempre estou de bom humor. Se pensais que eu nunca abri *Tito-Livio*, enganais-vos; e se algum dia ouvistes fallar nos Generaes mortos, e vivos que figurarão na Revolução, ouvirieis dizer que o primeiro lugar era de *Kleber*, e o segundo de *Moreau*: porém a morte de hum, e o desterro do outro nos livrarão daquelles dous perigosissimos rivaes. Sabe Deos o que seriamos hoje, se a industria do General *Gallo-Turco* não tivesse descoberto quem apunhalasse

o General *Kleber*! Porém, já que fazeis de sabio á minha custa, dizei-me, que analogia achais entre vós e *Scipião* com quem *Annibal* teve a conferencia de que fallastes? Vós, senhor Abbade, tendes a mania de fazer hum ostentação pomposa de erudição; e não podeis deixar de a applicar muito mal, quando sahis de hum esféra, que o egoismo vos faz respeitar como se fosse a maior perfeição do espirito, e do coração.

L'Abbé. Eu amo a verdade. O que vos disse, meu Principe, he o que eu sinto: nem vós tendes motivo algum para me julgardes capaz de ridiculizar o maior amigo, eo confidente mais intimo do nosso Imperador. Prouvéra a Deos que eu não tivesse agora senão vinte annos de idade! Verieis como eu já hoje mesmo, solicitava o favor de servir debaixo das vossas ordens em qualidade de Official do Estado-maior, pois todos me dizem que semelhantes póstos são summamente agradaveis, porque nunca se dorme ao tempo como acontece muitas vezes aos Officiaes de Regimentos, nem se soffrem os máos humores, e os caprichos dos chefes de batalhões, dos Coroneis, etc.: e por outra parte sabem o que se passa no exercito; são tratados com estimação aonde quer que se achão; aprendem capazmente a arte da guerra; sempre tem segura hum a boa meza no Quartel-general; e quando se trata de gratificações, sempre elles tem certo o quinhão. Contarão-me, como cousa liquida, que alguns Ajudantes do Marechal *Augereau*, na campanha de Alemanha de 1806, recebêrão do seu General dous mil *luizes* cada hum; entretanto que não deo hum unico soldo aos Officiaes Generaes, homens que tinham digigido todos os ataques contra o Corpo de *Jellachich* em *Voralberg* ao pé de *Lindau*, e de *Bregentz*. Isso contou-me hum amigo meu, que por lá andou: e eu em taes termos assento que fazião muito bem aquelles mancebos nobres, que antigamente tanto se empenhavam para conseguir huns lugares que adquirem gloria, dinheiro, e pra-

zer. Se Vossa Alteza pudesse, por bondade sua, admit-
tir no Estado-maior do exercito hum sobrinho meu, ra-
paz que, sem duvida alguma, promette muito, visto o
grande gosto que faz do serviço....

Berthier. Admira-me muito o que dizeis de *Augereau*, porque o conheço bem. Olhai que elle quanto mais rouba, tanto mais quer roubar. Para elle se resolver a tratar os seus Ajudantes de Campo com tanta generosidade, era preciso que a colheita da *Suabia* fosse bem abundante. Não creio, por tanto, que seja verdade o que me contaes a este respeito: porém o que dizeis ácerca dos Generaes, tem algum lugar, porque elle havia de querer dar-lhes provas de que se conformava com as ordens do Imperador, que expressamente prohibio a seus Marechaes, e a todos os individuos do exercito, a liberdade de imporem contribuições por conta particular de qualquer delles. Ora *Augereau* he certo que illudio as ordens do Imperador obrigando os povos a fazerem-lhe presentes debaixo do pretexto de dispensação momentanea de alojamentos militares, de maneira que a campanha rendeo-lhe huns cem mil *escudos*; porém como eu tinha agentes em toda a parte, especialmente encarregados de vigiar este objecto, veio tudo ao conhecimento do Imperador. O Marechal *Ney* seguiu outra vereda. Obrigou a Administração do *Tyrol* a pagar-lhe quinhentos mil *francos*; mas logo que o Imperador o soube, mandou que o Pagador geral sacasse sobre *Ney* huma Letra de cambio do valor daquella quantia, a pagar á vista: e com effeito o foi; porque eu tive ordem de advertir o Marechal que era forçoso executar as ordens do Imperador, ou sahir logo do exercito. *Bonaparte*, quando se trata de semelhantes assumptos, não nega que he o chefe dos Ladrões; porém diz que furta para todos, e que a elle he que toca fazer a partilha. Tem adoptado geralmente este systema, e daqui vem, que os recursos do exercito são immensos: porém todas as especies

de abusos que produzem dinheiro custão muito a extirpar. Em quanto ao posto de Ajudante de Campo, ou de Official de Estado-maior, devo desenganar-vos, que quem vos instruiu nesse respeito não vos mostrou senão a face da medalha. Hum Official de linha depois que sahe da sua guarda, fica livre, e dispõe do seu tempo como bem lhe parece: e o Official do Estado-maior he hum escravo, porque quando a sua presença não he necessaria nos póstos avançados, sempre tem que fazer com a expedição das ordens para o exercito, e em vigiar que ellas sejam devidamente distribuidas. Toda a vez que se annuncia a aproximação do inimigo, ninguem ouve senão chamar pelos Officiaes do Estado-maior, e pelos Ajudantes de Campo: fazem logo que montem a cavallo, e partão aos postos avançados para averiguar se o aviso he falso, ou se o ataque, effectivamente, he verdadeiro. Em casos taes, meu Abbade, he preciso examinar tudo com toda a attenção a fim de dar ao General huma parte tal, que determine as providencias que elle deve dar. Se os Caçadores são repellidos, ou se o seu Commandante he froxo, ou pouco intelligente, quem vai dirigillos he sempre hum Official de Estado-maior. Se huma partida inimiga consegue romper por entre duas divisões, lá mandão por entre as matas hum Ajudante de Campo, ou hum Official de Estado-maior com a ordem verbal dos movimentos que devem fazer-se: e para esta qualidade de serviço he preciso muita actividade, muita intelligencia, e huma audacia pouco commum. Nós temos poucos Officiaes de Estado-maior que sejam bons; porque na escolha delles não he demasiada a attenção. He muito essencial que os mancebos que se destinão para o Estado-maior sejam bem instruidos, a fim de serem recebidos para Officiaes de Engenharia, de Artilheria, de Cavallaria, ou de Infantaria. Eu não sigo a opinião de *Bousmard*, que quer que os Engenheiros sejam Officiaes de Estado-maior. Este homem devia dizer, que todos os Officiaes

de Estado-maior devião ser Engenheiros, porque os conhecimentos de fortificação são de grande utilidade em todas as operações da guerra; e hum Militar instruido naquella sciencia, logo á primeira vista descobre todas as vantagens que as posições offerecem; sabe calcular, em caso de ataque, a fraqueza da posição do inimigo; sabe o como por meio de trincheira, e outras fortificações se podem supprir os defeitos do terreno occupado; e sabe tirar partido de tudo o que escapa ao homem que cuida que em havendo agoa e lenha, ha tudo. Vós vereis na obra que se projecta a respeito da Arte da guerra, o quanto são intetessantes e trabalhosas as funções dos Officiaes de Estado-maior. Receio que vosso sobrinho não se pareça comvosco em seguir as doutrinas de *Epicuro*, e por isso aconselho-vos que o não deixeis alistar no serviço de *Marte*. Se eu não fosse Principe, nenhuma outra vida me agradaria tanto como a de Cardeal. Hum militar velho para nada presta, e ninguem faz caso del- le: porém hum Prelado vai sempre attrahindo a veneração publica na mesma proporção em que a sua idade vai crescendo. Se desejais, por tanto, pôr o vosso Sobrinho nos termos de o fazer feliz, aconselhai-lhe que abraçe o Sacerdocio, e cuidai logo em armar-lhe hum barrete encarnado. Isto ser-lhe-ha mais util do que o commando em chefe do melhor exercito da Europa: porém sempre vos dixei que os Officiaes de Engenharia, pela sua instrucção, pelo apêgo ao trabalho, e por todos os accessorios de huma boa educação, gozão de toda a estima nos exercitos, e fazem parte dos seus respectivos Estados maiores.

L'Abbé. Pois, então, a ser isso assim, bem podia meu Sobrinho entrar no serviço em qualidade de Engenheiro. O rapaz havia de gostar muito deste modo de vida, porque fólga de se associar com gente de bem, he muito amante de huma boa meza, e não se poupa ao estudo das sciencias uteis: e eu ficaria socegado a seu res-

peito , porque vejo que os Engenheiros nunca vão aos postos avançados , nem fazem serviço algum que comprometta a sua existencia ; de maneira que podem muito bem alcançar idades avançadas , visto que havendo traçado os seus planos de construcção de trincheiras , ou pontes , e outros trabalhos deste genero , nada mais lhe importa , nem deve importar , entretanto que os Ajudantes de Campo , e os Officiaes de Estado-maior vão a combates , e lá morrem como se fossem moscas. A Imperatriz vai-se demorando muito bem com o Imperador ; porém eu o estimo , porque a vossa companhia me he summamente agradável. Podereis vós , senhor , além dos mais favores , fazer-me o de me communicardes a vossa opinião a respeito da guerra da Peninsula ?

Berthier. Alguma cousa direi sobre esse importantissimo objecto ; porém antes de o fazer quero dissipar o erro , em que estais a respeito da pertendida immortalidade dos Engenheiros. Parece-me que ignorais que elles são a alma dos cercos das praças , ou seja pelo que respeita ao ataque , ou á defeza dellas. Olhai , meu Cardinal : não ha comparação alguma entre os riscos que correm os Officiaes de Estado-maior em qualquer batalha , por mais mortifera que ella seja ; e os que correm os Engenheiros no cerco de huma praça , porque a sua obrigação , que não se limita ao desenho das obras que devem construir-se abrange tambem a execução dellas : e por isso he que estes Officiaes andão sempre muito expostos ao fogo dos Baluartes , e das estradas cobertas , e muitas vezes são obrigados a pelear corpo a corpo para repellir as sortidas dos sitiados , que vêm destruir suas obras. Para ver de tudo isto , não he preciso ir consultar o Seculo de Luiz XIV. : lêde a minha Relação do cerco de *S. João d'Acre* , e vereis que no sitio daquella praça perdemos muitos Engenheiros do maior merecimento. Finalmente , senhor Abbade , no serviço militar não ha posto algum em que não se corraõ riscos ; e ainda

que todos os posros sejam de grande honra, e muitos delles de grande proveito, com tudo nenhum delles serve para quem ama mais a vida do que a gloria. Deixemos isto, e fallemos da Peninsula. Logo que eu percebi que o Imperador queria pôr na cabeça de seu Irmão *José* a Coroa de *Carlos IV.*, o participei a *Talleyrand*, que ficou admirado, e sentido. Como cortezão astuto deo logo a entender que approvava o projecto, e que o achava muito conforme ao systema, porém *mais tarde*; e predisse a guerra da Austria antes do fim de hum anno. O Imperador virou-lhe as costas, depois de lhe responder: *Parece-me que já vos não lembra Ulm nem Austerlitz. Se a Austria quizesse guerra, ter-me-bia atacado antes da batalha de Eylau.* *Talleyrand*, que nunca se inquietava, deixou passar a tormenta; e depois que viu que *Bonaparte* estava mais socegado disse-lhe, que *se julgára obrigado a dar-lhe a sua opinião, e que agora em apoio della pedia a Sua Magestade que se lembrasse tambem de Marengo, e de Hohenlinden.* Esta ultima palavra offendeo muito a *Bonaparte*, porque lhe trouxe á lembrança hum dos triunfos de *Moreau*; sendo certo que *Talleyrand* para isso he que fez uso della a fim de vingar-se da esperteza com que *Bonaparte* lhe respondêra. As violencias que a Familia Real de Hespanha soffreo, são tão publicas que he escusado demorar-me eu em recontallas; mas creio que se *Bonaparte* não tivesse decretado a extincção do reinado dos *Bourbões*, sempre daria a seu Irmão *Carlos* algum Reino na Italia, ou Roma, ou a Toscana. Eu inclinava-me a que se lhe dêsse o Reino dos *Lombardos*, porque as circumstancias do tempo afiançavão a acceitação delle, e podiamos retomallo logo que a Hespanha estivesse sujeita a *José*; pois por modo nenhum contavamos com huma resistencia tão obstinada como a dos Hespanhoes. *Bonaparte* que tinha subjugado a Europa continental, reputava por fabulosas as relações que lhe tinham dado da energia dos Castelhanos, do

amor que professavão ao seu Rei, e do odio com que aborrecião os Francezes. Quando *Dupont* se vio obrigado a depôr as armas; quando *José* evacuou a sua Corte de *Madrid*; e quando ao exercito Francez foi preciso retirar-se para o *Ebro*, foi geral a admiração: porém pretextarão-se todos estes revêzes com a ineptia e lassidão dos Generaes, sem embargo de se saber perfeitamente que nenhum delles havia deixado de se conformar muito escrupulosamente com os planos que *Murat* tinha recebido de *Bayona*; e que todos elles tinham pelejado com valor, até que a força contraria os obrigou a sujeitarem-se á sua sorte. *Morla* entregou-nos *Madrid*; mas apesar disso, *Bonaparte* logo se convenceo de que tinha commettido hum grande erro de politica, porque com os seus proprios olhos vio, e reconheceo que os Patriotas Hespanhoes não erão dos paizanos de *la Vendée*, nem dos *insurgentes* da Italia. Em Hespanha nenhum soldado Francez anda seguro: envenenão-lhes as comidas; introduzem-se secretamente nos quartos em que dormem, para os apunhalar ou degolar; e enterrão estes infelizes nas adegas, e nas hortas. Por estes meios clandestinos ainda temos perdido mais gente do que nos campos de batalha. Os Frades são muito temiveis. Com a Cruz em humã mão, o punhal na outra, e os hombros adornados de dragonas de Official, exaltão as imaginações dos Hespanhoes a hum tal ponto, que não se póde descrever. He certo que a população da Peninsula he mais que bastante para nos arrojear até as nossas fronteiras, principalmente com o soccorro dos Inglezes; porém tivemos a cautéla de excitar contra estes humã grande desconfiança; aproveitando-nos da retirada do General *Moore* para fazer crer aos Hespanhoes que os Inglezes não lhes podem fazer serviço algum de utilidade real: porém tudo isto foi o mesmo que prégar no meio de hum deserto. Os Portuguezes seguem os mesmos principios. Eu já conto que quando *Massena*, depois de ter tomado *Almeida*, mar-

char para *Lisboa*, huma nuvem de *insurgentes* lhe hade inquietar todo o Exercito, de maneira que se quizer conservar livre a sua communicação com a França, hade ver-se obrigado a deixar pelas estradas destacamentos grandes, que por força hão-de enfraquecer o seu exercito até hum tal ponto, que só muito tarde chegarão a occupar a capital daquelle Reino. He verdade que o General Inglez hade ceder á superioridade das nossas forças, porém hade ir manobrar nas posições fortificadas que construiu na margem direita do Téjo; e até devemos recear que obre offensivamente, o que de certo fará, se receber reforços sufficientes. Quem tem a culpa de todos estes vages he *Bonaparte*; porque se tivesse dado a *Soult* o commando do exercito de *Portugal*, já hoje estaríamos em *Lisboa*, e já os Inglezes se terião embarcado, ou para a *Andaluzia*, ou de volta para Inglaterra. Não ha General mais atrevido do que *Massena*. Quando ataca he tal a sua obstinação, que parece hum carneiro a dar mar-radas; e quando se defende, sabe fazello com valor: porém *Soult*, que em nada lhe fica atraz, tem de mais a mais a astucia da raposa, e nada escapa á sua agudeza. Que gloria não adquirio elle por aquella passagem da *Serra Morena*! Agora não convem dar-lhe outra semelhante occasião de se distinguir, para não eclipsar de todo a gloria militar, que huma certa pessoa se gaba possuir no mais alto grão. *Bonaparte* ainda não se esqueceo de que este General sem repugnancia alguma se hia acostumando muito bem ao titulo de *Magestade*, com que o honrão na Cidade do *Porto*, quando elle invadio o Reino de Portugal, depois da batalha da Corunha. Naquelle occasião he que o Imperador disse a *Sicard*, primeiro Ajudante de Campo de *Soult*: *Chegou á minha noticia que vosso amo se fazia tratar como Rei na Cidade do Porto. Dizei-lhe da minha parte, que se daqui por diante se desviar da execução das minhas ordens, immediatamente o farei voltar aquella vida de borra-*

*chão, que elle professava antes da Revolução, e que se lembre de que ella já não existe. Soult respondeo a esta aspera reprehensão em termos muitos humildes, porém exprimidos com tanta vehemencia, que não acredito a sua sinceridade. Este General fecha em si a sua cólera, e os seus desgostos, em quanto a sua situação não lhe permite obrar de outra maneira: e atrevo-me a afirmar, que elle teria já arvorado o estandarte da rebelião se tivesse debaixo das suas ordens outros Officiaes, que não fossem os incorruptiveis Victor, Mortier, e Sebastiani, a pezar do zelo que affecta, e da severidade com que trata os Patriotas Hespanhoes. Oxalá que eu me engane! Mas parece-me que se nos acontecer algum mal, do Sul he que hade vir. Neste respeito quero seguir as pizadas de Cesar que se temia de Bruto, e de Cassio com sereni magros, descórados, e pensativos como Soult; e não desconfiava de Antonio com ser grande, e gordo. Tem-se dito que se os Hespanhoes adiantassem com vigor as suas operações na Catalunha, obrigariam Massena a retirar-se. Eu creio que quem diz isto, quer fallar de Macdonald, ou quando muito, de Suchet que governa o Reino de Aragão; porém, quanto a mim, as operações da Catalunha não podem influir nas do exercito de Portugal. Os Generaes Hespanhoes, para andarem bem, havião de cuidar em fazer muitas diversões nos Reinos de Galiza, e de Leão, e na Estremadura; porém, felizmente para nós, elles andão todos desunidos, não conhecem a sua força, e ignorão a nossa fraqueza. Bonaparte, como sabeis, mandou que se passassem á espada todos os Paizanos colhidos com as armas na mão; porém eu interiormente condemno a politica de semelhante ordem; porque tanto fez promulgallá, como dizer aos Hespanhoes: *Degolai todos os soldados Francezes que cabirem em vossas mãos.* Olhai, meu Cardeal, esta desgraçada ordem tem já produzido muitas perdas, e he muito inconveniente em todo o sentido; po-*

rém eu não me atrevo a propôr ao Imperador que a revogue. Vós he que podéis dizer-lhe duas palavras a este respeito; porque, fallando sisudamente, se isto assim continúa, de certo não se acaba a guerra em quanto na Hespanha houver gente. Nós hoje não somos mais senhores da Hespanha do que o eramos quando dalli sahimos em Janeiro de 1809. He verdade que não possuíamos então a Andaluzia, mas occupavamos o Reino de Galiza, que fomos obrigados a evacuar; e até para nos communicarmos com Madrid, he preciso fazello por meio de destacamentos fortissimos. Os nossos combois quasi sempre são atacados, e muitas vezes são batidos pelas quadrilhas de que abunda toda a superficie do Reino de Hespanha: e segundo todas as apparencias, deve esperar-se que o mesmo aconteça em Portugal, logo que os Inglezes se avizinhem a Lisboa; e então o nosso exercito será muito mais maltratado por aquelles salteadores, do que se tivesse de brigar com tropas regulares.

L'Abbé. A' vista das particularidades que tivestes a bondade de me contar, estou convencido de que por nenhuma fórma pôde convir a meu Sobrinho o serviço das armas, nem no Estado-maior do exercito, nem no Corpo de Engenharia; e por tanto proponho-me a ordenallo. O espirito de *Talleyrand* he hum espirito preverso; mas que podeis vós esperar de hum homem que renunciou o estado Episcopal, para tornar a intrometter-se nos negocios do mundo? Bom foi que *Bonaparte* não seguisse o seu conselho; pois se tivesse atacado a Austria, estaria hoje destruida a Casa de *Lorraine*, e talvez tremulário em *Vienna*, *Petersburgo*, e *Constantinopla* as aguias Francezas. Só hum perjuro he que podia proferir as palavras *mais tarde*, quando se tratava dos interesses de hum Monarca, que sempre fôra fiel aos seus tratados. Eu não nego que frequento a morada de *Talleyrand*, mas isso he porque estimo os seus banquetes, que na verdade são deliciosos. Em quanto a *Soult*, refiro-me ao

Imperador, que julgo anda tão acautelado, que será muito difficil poderem enganallo. A idéa de tantas mortandades de que a Peninsula he theatro, causa-me tanto horror, que heide fallar sobre isso a *Bonaparte*; e demais a mais heide fazer com que restitua Hespanha e Portugal a seus legitimos Sobranos; porque a sua gloria, a *salvação da sua alma*, e o socego da humanidade, exigem que isto se execute prompta e efficazmente. Agora, meu Principe, tenho a dizer-vos que ando tecendo o elogio de *Kleber*, em que desejo fallar das suas manobras com toda a miudeza, e intelligencia: mas o que me disseses das batalhas não basta para eu poder formar huma idéa exacta dellas. Entendo que aquelle General perdeu a sua primeira batalha em *Torffou* contra os Realistas de *la Vendée*; e que a sua carreira militar acabou com a victoria que alcançou no Egypto contra o *Grão Visir*, cujo exercito fôra derrotado por oito mil Francezes commandados pelo illustre vencedor de *Heliopolis*: mas dizem-me alguns Officiaes de merecimento, que do combate e retirada de *Torffou* com seis mil homens, contra trinta mil, resultava tanta honra ao valor e talentos de *Kleber*, como desta victoria contra o *Grão Visir*.

Berthier. Parece-me, senhor Abbade, que principiaes a ser impertinente. Eu não sou professor de tactica: recorrei aos Authores de que já vos fallei, e achareis materia bastante para cem discursos, com suas demonstrações, principios, maximas, regras, preceitos, reflexões, e tudo quanto quizerdes. Eu só posso dizer-vos que *Bonaparte* todas as vezes que soube lhe querião fazer guerra, sempre se mostrou satisfeito, menos no anno de 1809. Os seus Embaixadores souberão sempre dar-lhe noções exactas das forças inimigas, das qualidades dos Generaes, dos seus planos de campanha, etc.; pois o nosso ouro quasi sempre tem a virtude de nos grangear estes importantissimos segredos. O Imperador fez sempre os possiveis esforços, para que seus exercitos fossem maiores que

os do inimigo, pelo menos huma terça parte; porém publicou sempre que o numero de suas forças era inferior ao das do seu adversario, não só para dar a este hum falsa confiança, mas igualmente para augmentar a gloria das nossas operações. Antes de entrar em campanha, sempre passamos revista a todos os Regimentos para verificar o bom estado das armas, o do fardamento, e muito especialmente o do calçado, pois a boa ordem das marchas disso depende. Com os viveres nunca nos cançamos, porque os habitantes dos districtos, por onde os exercitos passam, são a quem incumbe o abastecimento delles. Eis-ahi tendes as disposições geraes, que sempre praticamos em todas as nossas campanhas. As disposições particulares dependem de muitas circumstancias. O General *Mélas* queria guerrear ao pé do *Rhone*, e do *Var*; e *Mack* o queria fazer sobre o *Iller*, e *Alto-Danubio*; porém nós fizemos-lhes ver, por nossas manobras, que seguimos aquelle principio de guerra, que ensina a obrigar o inimigo a fazer o que elle não quer. *Mélas* não se desconcertou; *Mack* pareceo confundido. A batalha de *Marengo* esteve perdida até ás tres horas; porque o exercito Austriaco era tão numeroso como o nosso, e os nosos Generaes pouco habeis; porém *Desaix* logo que chegou descobrio que *Mélas* tinha erradamente entendido muito as suas alas; e aproveitando-se da occasião, rechaçou os Austriacos. *Murat*, *Victor*, *Lannes*, *Chambarbac*, *Gardanne*, etc. todos estavam loucos; e eu mesmo já sentia a vista algum tanto turba. A nossa gente ainda não estava bem exercitada, porque pouco havia que tinhamos voltado do *Egypto*; e por isso foi derrotada logo ao primeiro choque, fugindo muita della, a pezar das diligencias dos Officiaes: porém a guarda Consular, e a Cavallaria, commandada por *Kellerman*, pelejarão bem. A reserva do inimigo, composta de *Granadeiros*, não fez o que devia. Eu não vos fallo dos ataques por ordem obliqua, que tem seus incommodos, e

suas vantagens. Não sigo a opinião do grande *Friderico*, nem a dos seus numerosos aduladores. Este Monarca manifestou mais temeridade que sciencia na batalha de *Leuthen* em 1757, em que podia ser inteiramente derrotado, se o seu adversario fosse algum General como *Daun*, que, poucos mezes havia, o tinha batido em *Kolin*. Nós nunca fizemos uso exclusivo da ordem parallelá, e muitas vezes nos temos aproximado ao inimigo por toda a extensão da sua frente, deixando as reservas na retaguarda da esquerda, da direita, ou do centro, segundo o exigião as qualidades, e as disposições do inimigo. Sempre costumamos apoiar as extremidades das nossas linhas em bosques, vales, ou reductos, quando não se offerece alguma povoação que possa proteger as nossas alas, ou ainda o centro: e toda a vez que nós podemos conseguir estas vantagens, então fazemos apoiar a direita em artilheria, e a esquerda em baionetas. A manobra valida de *Bonaparte*, consiste em romper o centro da linha do inimigo, quando o terreno lho permite; e por isso he que he sempre posta a flôr da sua gente naquella direcção. Os movimentos de *Soult* em *Austerlitz*, e em *Jena*, e os de *Macdonald* em *Wagram*, forão felizes; mas não o forão os da batalha de *Eylau*, aonde teriamos soffrido hum revés de consequencias muito terribes, se nos não valessem o General *d'Hautpoult*, e os seus Granadeiros: mas eu já tinha predito a *Bonaparte* que *Davoust* havia de chegar muito tarde por causa dos caminhos que estavam impraticaveis, e era preciso comprometter a salvação do seu exercito só por querer reunir as ordens parallelá e obliqua. Nunca atacamos sem primeiro ter reconhecido, com a exactidão possivel, a posição do inimigo; e jámais fizemos sahir as nossas reservas, senão depois de julgarmos que os seus movimentos havião de ser decisivos. As nossas tropas raras vezes avanção em ordem de batalha: commummente formamo-las em columnas serradas em massa por batalhões, ou

por Regimentos : e quando se recea algum ataque de Cavallaria , não estendemos senão huma parte dessas massas , deixando huma em cada flanco , e algumas vezes outra no centro. Finalmente , nós manobramos muito bem. Os Austriacos podem competir com a nossa Infantaria. Em quanto á Cavallaria : tendo nós aprendido muito dos Russos , que tem a primeira da Europa , já em *Elknubl* mostrámos que nos pertence o segundo lugar. Os Artilheiros destas tres Potencias são bem instruidos ; e fallando imparcialmente , julgo que não ha differença alguma entre elles. Parece-me , meu Cardeal , que com o que vos tenho contado ficará satisfeita a vossa curiosidade. Se quereis ver todas as particularidades da batalha de *Austerlitz* , que tanto vos interessa , procurai a relação della que o General Austriaco *Stutterheim* , com muita exactidão e verdade , escreveo em estilo simplicissimo , que he o mais proprio para referir factos militares. Bem sei que me ides dizer , que eu me estou condemnando , porque nada ha mais empolado do que os meus Boletins ; mas eu respondo-vos que esse charlatanismo nos he conveniente para animar o exercito , e moderar a opinião publica. Quando eu escrever a historia da guerra , vós então me fareis justiça. Heide estimar muito que me deixeis ver o elogio , que andais tecendo de *Kleber* , objecto digno dos vossos grandes talen os. *Bonaparte* , depois da tomada de *Alexandria* , disse na minha presença , que *Kleber parecia no campo de batalha o Deos Marte*. *Kleber* com seis mil homens teve de pelejar em *Torfou* contra trinta mil , commandados por dous Officiaes bons , que erão *Charrette* , e *Bouchamp*. Disputou-se a victoria com muito valor , e muita sagacidade ; porém prevaleceo o numero. *Kleber* , nem depois de ferido largou o commando , e dirigio a retirada que gloriosamente effectuou. He muito digno de notar-se que *Kleber* principiava então a sua carreira de General ; a insubordinação das tropas era immensa ; hum *revés* era synonymo de *traição* ; e os Rea-

listas, cinco vezes mais numerosos, tinham bons Generaes, e andavão muito esquentados para restabelecer o Throno e o Altar. Estas circumstancias fazem com que a gloria que *Kleber* adquirio em *Torfo*, ainda seja mais brilhante. Os Generaes que *Kleber* teve consigo em *Héliopolis*, erão bons; e o exercito do *Grão Visir*, sem embargo de ser dez vezes maior do que o nosso, não pôde com o primeiro choque dos Francezes. Erão humas tropas irregulares, que deitárão a fugir logo a principio: e este facto prova evidentemente que o numero superior dos exercitos não he util, senão quando as tropas são tão bem instruidas e disciplinadas como as do adversario. Acautelai-vos porém, meu Abbade: não digais que *Kleber* era superior a *Bonaparte*; porque se o fizerdes, exporeis esta Purpura a levar alguns dos muitos pontapés de que brevemente vereis exemplos, huma vez que estais admittido ao nosso Estado-maior na qualidade de Es-moler mór, como crejo: e se quereis agradar a nosso amo, ponde a *Kleber* logo depois d'elle, em quanto ao genio militar; dizei que o seu character inquieto foi o que obrigou o Directorio a reformallo pouco aptes da expedição do Egypto; dizei que *Bonaparte* soube fazer justiça a este grande homem de guerra, nomeando-o seu primeiro Tenente; e dizei que *Bonaparte* tanto o estimava, e tanto o conhecia, que quando sahio do Egypto, o deixou nomeado seu successor. Declamai contra os Turcos, e contra os Inglezes, a fim de remover de mais em mais a idéa de termos nós sido os assassinos daquelle General. Fallai do desgosto que a sua perda causou a *Bonaparte*; e aindaque elle se gaba de nunca ter chorado em sua vida, dizei vós que elle com effeito vertêra muitas lagrimas. Bem sei que nós, por mais que trabalhemos, não poderemos convencer os nossos contemporaneos; porém a posteridade ao ler as vossas obras, hade dar lhes mais credito do que aos nossos inimigos; e aindaque a Escritura santa diz, que *todo o homem he men-*

tiroso, com tudo ninguém se persuadirá facilmente de que da boca e da pena do Cardeal *Maurý*, podessem sahir tantas mentiras. Finalmente, para fazer hum grande elogio de *Kleber*, basta fallar no cerco de *Maestricht*, que, na opinião de todos, he o chefe de obra daquelle General.

L'Abbé. A bondade que manifestais em communicar-me cousas de tanta importancia, exige todo o meu reconhecimento: porém, meu Principe, eu estou confuso com o que vos ouvi, pois não sei se me devo admirar mais, quando considero a *Bonaparte* no acio de passar revista aos seus Regimentos, embaraçando-se até com objectos, que pela sua insignificancia eu suppunha alheios do seu conhecimento; ou quando o contemplo a dar ordens para aquelles movimentos que destroem exercitos, e arrazão os Thronos de seus inimigos. Ora deixai-me ver se atino com o *grande segredo* de Napoleão. Elle cuida muito das suas tropas; sabe o que o inimigo pretende fazer, e algumas vezes consegue corrompello: arrosta os perigos, concentra-se, e nesta posição he invencivel, quando luta com forças iguaes: tem certa a victoria logo que o inimigo enfraquece a sua linha, estendendo-a para os flancos, como aconteceu em *Marengo*, e *Austerlitz*: e toda a vez que as circumstancias o requerem, põe-se á frente das reservas de Infantaria e Cavallaria, e vence. Eis-ahi, segundo eu penso, o que constitue o *segredo* de *Bonaparte*; e a ser assim, pôde resumir-se tudo, e dizer-se que esse decantado segredo consiste em *força, manha, e desembaraço*: mas *Alexandre*, e *Condé*, *Cesar*, e de *Turenne*, *Annibal*, e *Friederico*, e todos os outros Generaes antigos, e modernos obrarão outro tanto, e seguirão inteiramente o mesmo systema militar: logo então nada tem de novo, ou singular, o de *Bonaparte*. E a fallar verdade, só quem se serve de telescopio he que pôde ter por gigante a hum homem, cujas incriveis victorias, admiraveis tratados de

paz , e maravilhosas alianças , devem só attribuir-se ao erro de seus adversarios em querer domallo por huns meios diametralmente oppostos ao senso commun. Sem embargo disto, como eu careço da amizade do Imperador , e os defuntos não me servem de utilidade alguma , proclamarei sempre que *Bonaparte* he o primeiro de todos os Generaes; e no elogio de *Kleber* porci este heroe qual outra lua , recebendo a sua luz daquelle resplandecente sol. Agradeço-vos muito a saudavel advertencia que me fizestes a este respeito ; e espero que não tomareis em mal o favor que vou pedir-vos de me deixar outra vez passar pela vista o mappa do exercito grande de 1805 , porque me parece que no fundo delle pesquizei o estado do Campo de Bolonha em 1809 , e queria examinallo bem , para conhecer se o publico tem , ou não , motivos para dizer , que a Frota só espera pela ordem de levantar ferro , para conduzir a Inglaterra hum exercito , que hade obrigar o Rei *Jorge* a sujeitar-se ás leis de *Napoleão* , empreza de que muito duvido , porque todos os homens instruidos em marinha a tem por impossivel. Fazei-me vós , meu bom Principe , a graça de me participar a vossa opinião , e perdoai-me tanta impertinencia.

Berthier. Não he necessario ser maritimo para conhecer , que em quanto as nossas Frotas não conseguirem o dominio supremo do mar , será sempre impossivel effectuar com bom successo qualquer desembarque nas costas de Inglaterra. As basofias que apparecem nas nossas Gazetas não tem outro objecto senão o de seduzir o publico de França , e de Inglaterra : mas quem nos conhece zomba de tudo o que dizemos , e não acredita os annuncios de que a Esquadra do *Escalda* hade aproveitar-se da occasião de algum temporal , para illudir a vigilancia dos corsarios inimigos , e levar hum exercito á *Escossia* ; concorrendo para a execução deste plano a frota Russa , a Sueca , e a Dinamarqueza , entretanto que as esquadras de *Rochfort* , *P Orient* , e *Brest* hão-de encaminhar-se á

Irlanda, e *Ganteaume* á *Sicilia* em soccorro da expedição. Vós, meu Cardeal, sabeis muito bem que as nossas expedições marítimas não tem outro prestimo senão o de marcar as épocas da destruição da nossa marinha, e das nossas Frotas. Todas as tentativas contra a *Irlanda*; a expedição de *Le Clerc* contra *S. Domingos*; a perda da Esquadra de *Lesseigues*, quando foi mandado áquella Ilha, em soccorro do General *Ferrand*; os nossos desastres de *Aboukir*, e de *Trafalgar*, tudo concorre para nos capacitar que o mar não poderá ser por muito tempo o theatro de nossas façanhas. Eu compadeço-me, mas ao mesmo tempo aborreço, esses homens de grandes planos, e nenhum talento, que, a fim de agradar a *Bonaparte*, não cessão de lhe apresentar memorias, projectos e planos para formar hum marinha de cento e vinte vasos de linha, para arrostar as esquadras Inglezas no Canal, e proteger a passagem de cem mil baionetas para Inglaterra. Ora eu admitto que com effeito se conseguia a passagem, e o desembarque; o que, com tudo, nunca creerei senão depois que o vir realizado: que havião de fazer os nossos cem mil homens em hum paiz, cujos habitantes estão promptos a auxiliar por todas as fórmaz, e de todos os modos, hum exercito duas vezes mais numeroso, e tão aguerrido como o nosso? A Hespanha ministra boas provas do quanto he difficil conquistar qualquer povo, que ama a sua constituição. Se houvessemos de tentar alguma cousa contra a Inglaterra, o ponto de reunião devia ser no *Escalda*, visto que da embocadura deste rio, á do *Tamisa*, he muito curto o espaço; e o ancoradouro de *Flessinga* offerece grandes vantagens, que não podem achar-se nem em *Brest*, nem em outro qualquer ponto da costa, para a reunião, e partida dos numerosos transportes de que hum semelhante expedição havia de precisar. Todas as fortificações que o Imperador fez em *Bolonha*, são de tanto prestimo como as que por divertimento costumava fazer com terrôenszinhos, quan-

do estava na escola de *Brienne*. O homem que dá ás cousas o seu justo valor, não vê em *Bolonha* senão hum bosque de mastros, muitas barcas já podres, huma prodigalidade de fortes, e huma multidão de reductos e baterias, que são outras tantas puerilidades, e todas mui dispendiosas. Como eu examinei tudo isso em 25 de Maio de 1809, quando accompanhei o Imperador no seu gyro, posso explicar-vos com miudeza todas as particularidades deste objecto; porém limitar-me-hei a *Bolonha*, e suas vizinhanças. O Forte que está nas margens do *Estran*, da parte direita, dista de *la Falaise* cousa de trezentas toezas; he construido de pedra, chama-se *Lacréche*, e pôde montar dezenove peças. O parapeito deste forte soffre muito todos os invernos por causa das vagas, que inundão a platefórma em que estão assestadas as bocas de fogo; e a agoa introduzindo-se pelas juntas das lajes da platefórma, atravessa a abobeda, e vai causar no corpo da guarda huma humidade, que sendo muito nociva aos soldados, estroe as munições de tal modo, que, como já tem acontecido, apenas se podem aproveitar dous tiros para cada pessa. Só em canoas he que se pôde ir a este forte, quando a maré está alta. Os fortes chamados *Terlington*, *Moulin l'Huile*, e *Mont-Lambert*, são construidos de alvenaria, e cercados de obras feitas de terrões; mas estas obras, a pezar de estarem armadas com artilheria, e de serem capazes para resistir a qualquer surpresa, estão arruinadas por falta de cuidado. O numero das bocas de fogo, varia segundo as ordens do General em chefe, e segundo as precisões de *Plessinga*, e dos outros pontos da costa, que continuamente se diz estarem aneaçados por alguma forte expedição dos Inglezes; mas eu ereio que elles nem sequer tem pensado em tal cousa. O que me admira he não terem elles ainda incendiado o Forte de madeira, que está na dianteira do porto; e com quatro pessas de 24, e quatro obuzes de oito polegadas, protege efficazmente os Corsarios, e a linha

de amarração. Desde a praia de *la Liane*, até defronte do Forte *Lacréche*, contão-se seis baterias de morteiros, e de pessos de 24. Onze reductos coroão as eminencias que cercão *Bolonha* desde a Torre d' *Ordre*, até á estrada que vai dar á ponte de tijolo. As riquezas da Cidade, que em outro tempo contava nove mil almas, e hoje tem o dobro, provém da pescaria, dos Corsarios, e da frota. Dos campos só hoje existem cinco, dous dos quaes estão por baixo dos muros da Cidade, e os outros tres que são chamados *Terlington*, *Lacréche*, e *Marins* estão proximos ás fortalezas dos mesmos nomes, á excepção do ultimo que pertence á Torre d' *Ordre*. Na eminencia que está entre *Malborough*, e *Terlington*, he que se levantou a columna, que o exercito dedicou a *Napoleão*; mas, a pezar de todas as cautélas que se tomárão, recea-se que o terreno, por ser muito esponjoso, virá a incommodar a erecção, e a encurtar a duração daquelle monumento. O Forte de *Terlington* não foi bem construido, porque os Engenheiros entregárão a obra aos seus propostos, e estes não derão á contraescarpa a inclinação precisa. Este defeito, o grande pezo de terra, e a má qualidade do terreno, obrigarão a fazer de novo hum dos lados do forte; e assim mesmo todo elle está actualmente cheio de gretas. O rio *Liane* atravessa-se em duas pontes, huma das quaes, que he a que fica na parte superior do rio, chama-se ponte de *Barrage*, e a outra, ponte de *Service*. Na bacia circular, que he a mais proxima ao mar, está ancorada cousa de metade da frota, e o resto o está acima da ponte de *Barrage*, quasi defronte de *Cape-cure*. Todas as officinas da Marinha trabalham na margem esquerda do *Liane*, e ahi mesmo está o Arsenal, e o parque de Artilheria; e na praia estão os armazens principaes de polvora, dos quaes, os dois maiores, são feitos de madeira. Esta parte da defeza de *Bolonha*, chama-se o *Campo de Gauche*. A defeza deste Campo consiste em seis fortes, seis reductos, e oito baterias. Os no-

mes dos fortes são estes: *Musoir de l'Ouest*, *Chatillon*, *Mont de Couple*, *Petit-Moulin*, *le Renard*, e *l'Herut*. O Forte do *Petit Moulin* está em tão má condição, que já foi preciso escorallo com taboas e vigas para evitar alguma queda da escarpa, cuja ruina não pôde estar muito remota. O Forte do *Mont de Couple* está também muito ameaçado, porque o desabamento de terra acontecido o inverno passado, parece que prognostica a queda da contraescarpa, que he feita de alvenaria. Os reducios não servem senão para prover de lenha os paizanos e os soldados, que desfazem a estacada para o lume. Eis-ahi tendes, meu Cardeal, o character das grandes fortificações de *Bolonha*; dessa *Bolonha*, em que *Bonaparte* tem dispendido mais de cem milhões, que podia ter hoje em seus cofres se tivesse juizo para reflectir, que são indignas de si as quixótadas, que o constituirão objecto da zombaria de toda a Europa. E que direis vós quando souberdes, que a custodia de hum ponto tão importante esteve entregue em Setembro passado, a quatro mil homens da guarda nacional? Bastava hum unica Companhia de Granadeiros Inglezes, para pôr a todos em desórden; na certeza de que, deitando a fugir, não farião alto antes de chegarem a suas casas. Sabei também, que nos mezes de Junho, Julho, e Agosto, não havia nos dois Campos mais do que as duas Meias brigadas provisórias N.º 6 e 7, compostas de recrutas, cuja dispersão seria certa, logo que apparecesse qualquer pequeno destacamento de boa tropa. Nós bem soubemos, que a Inglaterra preparava hum grande expedição para operar da banda do *Elba*, como sempre pensámos; e bem vimos em Maio e Junho que hum semelhante diversão amotinava toda a Alemanha; porém a nossa estrella foi nos muito propicia, fazendo que se cubicassem dez náos, que ou cedo, ou tarde hão-de ser dos Inglezes, e o não forão então, por não ser aquelle o tempo proprio e conveniente para as aprezar. Os Inglezes devião esperar, até que a Frota es-

tivesse desarmada, e recolhida nas bacias de *Flessinga*: devião então desembarcar vinte mil homens de tropa de terra; ancorar a sua frota entre *Flessinga*, e *Breskens*, e bombardear e bater a Cidade, que em taes termos não poderia resistir, nem quatro dias. A melhor occasião para esta surpresa era em Dezembro de 1808, e Janeiro de 1809, não só porque o Imperador andava então por Hespanha, mas tambem; e muito principalmente, *porque o General Sarrazin era o Governador da Ilha de Cadsand*. Esta Ilha, e a de *Walcheren* estavam destituidas de toda a sorte de abastecimento; e os viveres já não se distribuião nos dias determinados, porque as ruins estradas da Ilha de *Cadsand*, e a difficilissima passagem do *Escalda*, retardavão a chegada dos combois. As munições de guerra das Nãos que estavam na bacia de *Flessinga*, todas desarmadas, tinhão ido para *Bruges* e *Gand*, por não haverem acolá armazens para as recolher. O que nos valeo foi a feliz circumstancia, de não chegarem estas particularidades ao conhecimento dos Inglezes, cujos espias parece-me que já não trabalhão com tanta actividade como dantes: ou talvez que o Ministerio tomasse o sabio partido de empregar na defeza das suas costas o dinheiro destinado para as agencias secretas. Isto parece-me o mais provavel; porque se os Inglezes andassem bem informados, podião ter tomado o *Havre* em Julho de 1809; e a occupação das *Tuilherias* apenas lhe seria tão disputada como foi a do Forte de *Batz*. O que me admira he que podendo os Inglezes atacar quatro pontos differentes, preferissem o que offerecia maiores difficuldades, e menores resultados. He verdade que existia alli hum a Frota, de que elles se querião apoderar; mas este desejo constante de buscar todos os meios de destruir a nossa marinha, nos foi muito mais util *naquelle* occasião, do que a elles mesmos. Esta exposição que acabo de fazer-vos, prova com toda a evidencia que qualquer projecto de invadir a Inglaterra, por mais lisongeiro que seja, será sem-

pre impraticavel. Vistes hum povo, que he o senhor dos mares, desembarcar quarenta mil homens de tropas escolhidas, auxiliadas por trinta mil ousados marujos; e com toda esta força não poderem realizar o projecto de penetrar vinte legoas do territorio de huma Potencia, cujo chefe, e todo o seu exercito estava distante dalli, mais de duzentas legoas: conheceis o espirito publico de França, aonde o numero dos descontentes he quadruplo do dos partidistas da nova dynastia: sabeis que o patriotismo dos Inglezes faria com que repentinamente desaparecesse todo o systema de opposição, logo que se tratasse de nos repellirem: e a pezar destas attendiveis razões, ainda fallais em projectos de invadir a Inglaterra? Cabeças bem organizadas, não calculão absurdos. Muito embora publique o *Monitor*, e outros Periodicos que *Missiessy* está para partir do *Escalda*, a tempo que elle está no ancoradouro de *Oostcalot*, entre *Ramekens* e *Flessinga*, tremendo que o ataquem por causa da pouca experiencia de seus Officiaes, e do medo que inspira á nossa marujada a presença de qualquer esquadra Ingleza: e muito embora se diga que ha toda a razão para recear algum ataque deste mesmo *Missiessy*, quando elle de nada mais cuida senão de invernar, e de evitar que a sua Frota venha a soffrer pelo gelo e temporaes. Publiquem-se; digo, publiquem-se muito embora todos esses contos, porque satisfazem a curiosidade importuna da gente ociosa, e evitão que os Inglezes reforcem o exercito de Lord *Wellington*. Se este General tivesse sessenta mil homens de tropa ingleza no principio de Julho, podia fazer levantar o cerco de Cidade *Rodrigo*; e depois de dispersar o exercito de *Massena*, podia vir ameaçar *Madrid*: e *Soult*, obrigado a abandonar a *Andaluzia* para soccorrer a Capital, seria derrotado antes de lá chegar; e muito feliz seria elle se podesse escapar-se, como se escapou de Portugal o anno passado. São baldados os louvores, que se dão aos quarenta mil Portuguezes que andão com os Inglezes: per-

gunte-se por isso a Lord *Wellington*, e verá como elle responde, que taes homens só daqui a duas campanhas, he que poderão ser soldados: e com effeito, eu assento que elles não poderão fazer cousa de geito antes desse tempo. Daqui he que vem o grande merecimento do General Inglez, porque com trinta mil homens, quer expôr-se a lutar contra sessenta mil: mas elle bem sabe que na sua gente pôde pôr toda a confiança; e o local em que se acha deve de ser-lhe muito vantajoso. Com tudo, a pesar dos seus esforços, e dos seus talentos, hade ver-se constringido a ceder ao *numero*; e creio que daqui a poucos mezes seremos senhores de Portugal; porque não he provavel que o Governo Inglez mande para a Peninsula hum força capaz de repellir *Massena*, visto que a defesa das costas Britanicas, e a manutenção da boa ordem nos tres Reinos, demanda muita tropa: porém supponhamos que os Inglezes abandonão *Lisboa*, e *Cadis*, e que ficamos de posse de toda a Peninsula, nem por isso será menos activa a guerra contra os habitantes; e a sua desesperação a fará ainda mais destruidora do que agora he. Ha quem se persuada de que a partida de Lord *Wellington* induzirá os chefes dos Patriotas a reconhecerem o Rei *José*, porém eu não o creio: e mesmo quando isso assim acontecesse, a massa do povo, inflammada pelos Frades, não accederá a proposições algumas de accommodação; e nós, por isso mesmo, nunca poderemos deixar de ter na Peninsula hum exercito de duzentos mil homens: ao menos nestes primeiros dez annos.

L'Abbé. Agora fico socegado. Eu temia que fazendo-se marchar para Inglaterra a flor da nossa tropa, a fim de *dictar a paz aos Inglezes*, como dizia o Imperador, viriamos nós a ficar indefezos, e muito compromettida a nossa segurança; porque se *Bonaparte* fosse a Inglaterra, não deixarião as Potencias todas do Continente, de fazer logo hum Cruzada contra a França, para vingar as immensas injurias que todas ellas tem sof-

frido. Quando eu emigrei tive boa occasião de ver, com grande sentimento meu, que por toda a parte, por onde tinham passado tropas Francezas, havião vestígios funestos das suas rapinas, e das suas violencias. A vós, meu Principe, tudo se esconde, porque não querem irritar-vos; porém a mim tudo me disserão, e tudo me mostrárão, de maneira que eu assento que a execração, que os estrangeiros manifestão contra tudo o que he Francez, he justissima. Vós bem ouvistes tudo o que eu disse ao Imperador. Ora dizei-me: não sois do meu mesmo modo de pensar? Lisongeo-me que sim: ao menos conviestes que tres quartas partes da população da França vos detestão de tal modo, que contaís com todas as suas diligencias contra a dynastia de *Bonaparte*, logo que selhes offereça para isso qualquer occasião: mas podeis adquirir riquezas, e grandes dominios, cujo senhorio nunca se disputará a vossos filhos. Haveis de desculpar as expressões de que vou servir-me, só a fim de melhor vos fazer sentir toda a força dos meus pensamentos. He o caso. Hum salteador afortunado conseguiu assenhorear-se de toda essa parte de París, que está na margem esquerda do rio *Seine*; e repartio logo com os cúmplices da sua rebellião, as riquezas que cahirão em seu poder. A sua autoridade comprimio os habitantes, que se sujeitárão a tudo o que elle quiz: e tendo-se levantado os povos das Cidades e Villas mais proximas, para vir livrar os Parisienses do jugo deste aventureiro, soube-o elle, sahio-lhes ao encontro, atacou-os, queimou-lhes as habitações, destruiu-lhes os campos, obrigo-uos a formarem huma confederação com elle, e por fim fez que o provessem de gente, e de dinheiro. Deo leis em *Versalbes*, *Etampes*, *Orleans*, e *Chartres*; e o Magistrado dessa ultima Cidade, foi obrigado a dar-lhe sua filha a fim de livrar o seu povo, e os seus concidadões da ruina total que os ameaçava. Os Parisienses que habitão a margem direita do rio não querem reconhecer a autoridade deste aventureiro; e

elle, por isso, prohibio a todos os que vivem debaixo do seu jùgo, qualquer communicação com aquelles, a quem chama seus inimigos: mas esta terrivel providencia causou no commercio huma tal mudança, que já não podem pagar-se as contribuições: tudo he tristeza, tudo miseria. Os inimigos deste malvado, nenhum medo tem de que elle os vá obrigar a acceitar os termos de paz que queira propôr-lhes; porque fizerão-se senhores do rio, e por isso a sua passagem he impraticavel sem consentimento delles: porém propozerao-lhe que nenhuma duvida terião em o reconhecer, e a seus herdeiros, por legitimos possuidores de *Versalhes*, e seu termo, se evacuasse a parte que occupa de *París*, aonde he aborrecido de morte pelo seu character, e pela sua conducta; o que não acontece em *Versalhes*, pois ha alli muito quem o estime, por alguns serviços que lá fez. A situação em que este homem se acha, he mui crítica; e he muito provavel que alguma das suas innumeraveis victimas, tome a resolução de o assassinar. Morrendo a cabeça; morrerá o corpo todo: os despojos serão objecto de disputa entre os cúmplices; os filhos terão muito que padecer; e a mulher através de mil difficuldades, e muitos perigos, irá refugiar-se na casa paterna. Se elle podesse occupar as entradas do arrabalde, chamado de *S. Antonio*, da banda de *Charenton*, e as eminencias de *Montmartie*, então poderia talvez obrigar os habitantes de *Marais*, das *Tuilberias*, e do *Palacio Real* a reconhecerem a sua authoridade, e sugeitarem-se a ella; mas elle não pôde fazello, e por consequencia não receão estes povos o aperto da fome, em quanto recebem toda a especie de mantimentos da *Normandia*, da *Picardia*, de *Flandres*, de *la Brie*, etc. Como porém este aventureiro sabe, por meio das Gazetas, que no corpo do Commercio acontecem muitas falencias, espera que das queixas e desgostos, que ellas causão, resultaráo proposições de paz, e o consentimento da livre navegação do *Seine*, sem sugeição algu-

ma ao direito de visita: mas o Magistrado de Paris, que, com muita razão, teme este homem na sua vizinhança, promette-lhe amizade, e paz, com tanto que elle restitua toda a parte que occupa de Paris, a quem de direito pertence, e que se contente com o senhorio de *Versalbes*. O aventureiro, depois de meditar sisudamente nos seus interesses, acceita as condições propostas; e fica com a gloria de restituir a muitos milhões de habitantes a paz, e todo o genero de felicidades. Elle se congratula a si mesmo no artigo da morte, por se ter portado com tanta moderação; transmitta a seus filhos huma coroa affiançada por todos os seus vizinhos: e o seu nome vai brilhar na posteridade com os titulos bem merecidos de *grande guerreiro*, e de *homem justo*. Deixemos contos, meu Principe. Cuidai em fazer que vos nomeem Principe de *Marengo*, porque este titulo vos pertence por direito, visto serdes vós, quem commandava em chefe o exercito de reserva na occasião, em que o General *Mélas* foi derrotado: e além disto, não se concilião com a vossa gloria, e reputação, os vossos Principados actuaes, porque nunca pelejastes em *Neufchatel*; e em *Wagram* apenas fizestes o serviço de hum soldado de ordens. Nas vizinhanças de *Alexandria*, tendes muitos bosques cheios de caça de toda a especie, aonde podereis praticar gostosamente o divertimento que mais paixão vos deve. O paiz que *Napoleão* póde occupar, he hum paraizo encantador; e tem muitas Cidades lindas, que terão por muita honra o serem elevadas a *Cortes de Reis*, aindaque seja de huntaes como *Murat*, *Jeronymo*, *José*, *Luiz*, *Bernadotte*, etc. Alli será desnecessaria toda a comitiva numerosa; será preciso estabelecer huma rigorosa economia em todo o genero de despesas: e finalmente todos vós tornareis áquella simplicidade, que fez as delicias de vossos primeiros annos. Então, estando todos vós assim reunidos, lagrimas de ternura banharão vossas faces, quando ouvirdes cantar: *Onde poderei estar melhor, do que no seio da minha gente?*

Berthier. Essas galanterias, senhor Abade, parece que se vão adiantando demasiadamente. Olhai, *tudo dura em quanto póde*. Eu cuido de mim, e nada mais me importa. Meus filhos, se quizerem, farão como seu pai, que tão capazmente soube fazer o papel que não ignorais. Quem diria que hum miseravel Tenente, havia de chegar a ser Principe? E que Principe! Vós bem sabeis que eu não sou como esses de Alemanha, que continuamente estão tremendo que *seu senhor* os despoje de seus patrimonios, e lhes consigne alguma congrua: bem sabeis, e todo o mundo sabe, que sou hum Principe mais poderoso que os Imperadores e Reis, pois todos elles me cortejão, quando se lhes offerece occasião, a fim de que eu os apadrinhe na presença do *vencedor do mundo*. Eis-ahi o q' e com muita razão me faz assentar, que depois de *Bonaparte*, sou eu a primeira figura. E querieis que eu me sugeitasse ao abatimento de ter por vizinhos aquellas insulsas bellezas, e os insipidos *Monsignores* de Italia! Eu antes quero que me esfolem vivo, do que sahir de París. Aonde poderei eu achar outra cozinha tão deliciosa; outros palacios tão rica, e elegantemente mobilados; outras ninfas tão agradaveis por suas graças e belleza; e outros bosques como os de *S. Germano*, de *Compiègne*, de *Rambouillet*, de *Fontainebleau*, etc.? Erão bem escusadas as vossas comparações: ao menos devieis cobrillas com o véo da allegoria da fabu'a *ad instar* do inimitavel *Lafontaine*. Em lugar de Salteadores, e de Aventureiros; devieis fallar do Leão, da Raposa, do Urso, e até mesmo do asno, se fosse preciso. A Isto he que se chama *dourar a pirola* para animar o enfermo a engolila promptamente: mas vós que não quereis enfadar-vos muito com estas ninharias, desprezais todas as considerações, e dizeis mui seccamente *ecce homo*. Não he preciso dar com a cabeça na parede, para descobrir que aquellas duas margens do rio *Seine*, são as costas de França, e de Inglaterra, e que as duas partes em que dividistes París, alludem áquelles

dous Estados. Tambem he facil de ver que *Versalles*, he o Reino de Italia; *Chartres*, a Austria; *Etampes*, a Prussia; *Orleans*, a Russia; e que a *Normandia*, a *Picardia*, e a *Flândres* alludem áquelles estados da Asia, Africa, e America, com que a Inglaterra pôde livremente commercear. Em quantô ao rio *Seine*, he coxa a vossa comparação. Que differença não ha entre hum fio de agoa, e o vasto Oceano! Mas o direito de visita he bem imaginado; e o Rei *Jorge*, em exigillo com rigor, obra com juizo, e muita prudencia. Ao desejo que o vosso salteador manifesta de adormecer o Magistrado de París, para poder desapercibidamente cahir sobre elle, nada pôde comparar-se melhor, do que o ardente desejo que nós temos, de nos irmos apossar dos immensos thesouros da Gram-Bretanha, depois de a termos persuadido da candura de huma amizade das da *nosssa fabrica*. *Bonaparte* salta de alegria todas as vezes que lê nas Gazetas de Londres a lista das falencias, cousa que elle nunca tolerará se publique em França, se bem que já hoje o poderia fazer sem incommodo algum, porque agora poucos Negociantes quebrão, visto serem muito raros os que o não tem já feito; porém de taes desgraças nunca transpirou o menor indicio. Pelo contrario fez o *Monitor* hum quadro risenho da *prosperidade* do nosso commercio, e segurou ao publico, que se hião estabelecer por via de terra, algumas relações muito vantajosas com as Indias. Nós estamos bem convencidos da extravagancia deste projecto, e da impossibilidade da sua execução; porém damos-lhe muita authenticidade, para augmentar a inquietação dos Inglezes, e obrigallos a mandar reforços de tropa para aquella importantissima parte do seu Imperio. Ainda se pôde tirar mais outro proveito da comparação grutesca do vosso aventureiro. Eu pensava com *Bonaparte*, que excluindo do Continente o commercio Inglez, obrigariamos aquella Potencia a procurar a paz; porém agora conheço o meu erro, porque vejo que aquelles po-

vas da margem esquerda do *Seine* perderião muito em não negociar com os da direita. As privações que a Inglaterra soffre, são muito menos sensiveis do que as nossas; e nenhum mal se lhe póde seguir de lhe fecharmos os portos, huma vez que as suas mercadorias achão consummo nas outras tres partes do Globo, e lhe franqueão as minas do *Perú*, do *Mexico*, e de todas as colonias, e as riquezas do *Indostan*. He verdade que o seu terreno talvez não produza todo o pão de que necessita; mas tambem he verdade que, as mercadorias das suas fabricas, põem ás suas ordens os trigos da *Sicilia*, de *Tunes*, de *Argel*, de *Marracos*, e as farinhas dos Estados-unidos. De madeiras não tem elles necessidade alguma, porque os seus depositos estão abastecidos para mais de trinta annos: e o peor he que devemos ter por certo que as nossas Frótas, logo que sahirem ao mar, irão concluir a belleza dos ancoradouros de *Portsmouth* e *Yarmouth*. O Imperador julga, que poderia fazer balancear o poder marítimo de Inglaterra, se conseguisse a troca dos trinta mil marinheiros Francezes, que lá estão prizioneiros de guerra: mas como nós não temos senão doze mil individuos daquella Nação, (dos quaes perto de seis mil estão prezos contra o direito das gentes) queria o Imperador que o Governo Inglez ajustasse a conta dos trinta mil com Hespanhoes e Portuguezes, dos quaes temos cousa de noventa mil, entre soldados e Officiaes. Os Inglezes recusarão a proposição, e com muita justiça, porque elles estão na Península como auxiliares; e por isso todos os prizioneiros que se tem feito neste theatro particular de guerra, devem ser trocados por huma Convenção especial, trocando-se primeiro que os Hespanhoes, todos os Inglezes tomados em defeza daquelles, porque a prohibidade assim o exige: mas esta operação nada tem com os Francezes, e Inglezes aprisionados em outras paragens. Eu fiz ver a *Bonaparte* que a sua proposição he impossivel, por quanto dá huma certa existencia official ao

exercito Hespanhol, que elle queria fosse tratado como hum rancho de salteadores; porêm a resposta que me deo foi que taes considerações para nada prestavão, quando se tratava de querer os trinta mil marinheiros, de que elle tanto precisava para equipar as suas Náos, visto que receava servir-se dos Genovezes, Venezianos, Hollandezes, Prussianos, etc.; porque os Almirantes lhe tinham advertido que desta gente nada se podia esperar, por serem mui capazes de se entregarem ao inimigo em occasião de combate, sem dispararem huma só peça. Estes dados, meu rico Abbade, me obrigão a desejar ardentemente que se faça a paz, não para me ir enterrar além dos *Alpes*, mas sim para ficar *in statu quo* do dia de hoje. Em quanto aos Inglezes: parece-me que as suas pertensões são mais moderadas do que pensais; e até presumo que se consentimos que venhão negociar nas praças do Continente, e lhe concedermos o direito de visita, promptamente nos largaráo as nossas Colonias. Diz hum Sabio daquella Nação, *que o commercio he util a todos os povos que, em troco dos generos fabricados em hum dia, recebem outros generos que lhe levarião a fabricar, dous dias*. He certo que a violencia, a confiscação, e o fogo podem fazer cessar estas relações tão uteis ao mundo todo; mas tambem he certo que as Nações, cansadas de lutar só por satisfazer aos caprichos de alguns ambiciosos, hão-de sacudir as cadeias, e fazer causa commum para punirem os authores de seus males, e para viverem em paz com seus legitimos Soberanos. Nós, segundo eu firmemente creio, havemos de ser victimas da nossa obstinação. Isto he o que todos os dias me obriga a prégar a *Bonaparte* que faça sacrificios, e que se accommode, conservando com tudo a coroa de França, condição *sine qua non*: e os Inglezes devem contentar-se com o nosso consentimento no seu direito de visita, e com a independencia de todos os povos d'além do *Rheno*, dos *Alpes Julianos*, e de *la Save*, até ás fronteiras da Turquia.

Esta partilha, senhor Cardeal, he muito differente da que fizestes, talvez sem reparar que o canto que nos cabia nas margens do *Pó*, não podia fazer-nos conta alguma, por não estarmos resolvidos a viver em parte, aonde algum Papa guerreiro possa chegar-nos, e obrigar-nos a beijar-lhe o pé. Semelhantes planos guardai-os para quem quizerdes; e advirto-vos que deveis ser mais circumspecto nas comparações que fizerdes a nosso respeito, daqui por diante. Se o Imperador soubesse o que inconsideradamente vos escapou, seguro-vos que levaveis o mesmo caminho de *Toussaint l'Ouverture*, cuja morte, e suas tragicas circumstancias ouvistes da propria boca de *Bonaparte*. Para que fim elogiar com tanta emfase os habitantes de *S. Domingos*? Eu não desejo que o Imperador persista no projecto de restabelecer a escravidão; mas não vejo motivo algum, por que devamos perder a Colonia mais rica de toda a America. *O commercio he a alma dos Estados*: sem Colonias não ha commercio, e sem commercio não ha marinha. Eu sei pouco disto; mas disserão-me que na Marinha mercante he que se crião os bons Marinheiros. Segue-se de tudo isto que a França precisa de Colonias. Para as conquistar he necessario obrar com doçura, e boa fê; e nada de força, porque medidas violentas arruinarão tudo. *Bonaparte* deve confiar o governo das Colonias a homens sabios, habeis, e philantropos; e se nomear o General *Christophe* para a Ilha de *S. Domingos*, fará hum serviço de muito valor a todas as nossas Cidades maritimas. Eu tambem sei o que os Francezes fizeram naquella Ilha, pois já me contarão tudo; e até parece que fazião afogar os negros e os mulattos amarrados dous a dous; que fizeram queimar vivos muitos delles; e que derão alguns a comer aos grandes cães da *Havana*. O que me admira he não ter *Bonaparte* mandado castigar de morte alguns individuos que voltarão para França, e são conhecidamente authores de tantas crueldades. Oh meu Abbade, nunca mais me falteis em trocar França por Italia.

L'Abbé. Com effeito , estou persuadido de que nem todas as verdades se devem dizer : mas a minha missão Apostolica me impõe a obrigação de conduzir ao rebanho as ovelhas desgarradas ; e o innocente artificio de que para esse fim me servi , comparando-vos com salteadores , e aventureiros , merece alguma desculpa : nem eu poderia comparar-vos com animaes , sem offensa do vosso amor proprio. Capacitai-vos , porém , senhor , que este erro foi involuntario ; e por isso rogo-vos que não o communiqueis. A fallar a verdade , eu ainda não estou disposto para o martyrio ; e a masmosrra , aonde hum pouco de veneno acabou os dias de *Toussaint* , ainda me parece mais terrivel do que o patibulo , donde o illustre *S. Lourenço* subio para o Céo. A respeito dos Inglezes , não sou do vosso parecer. Elles fizerão a paz de *Amiens* , no que não ha duvida ; mas logo a quebrarão , porque vião que a vossa tortuosa , e dominadora politica compromettia a sua independencia. Oxalá que eu me engane ! Mas eu temo que ainda hade vir hum dia , em que o Imperador se hade arrepender de não ter restabelecido o equilibrio da Europa. As suas usurpações estão gravadas nos corações de todos os homens do Continente , que só temem as erupções do vulcano revolucionario em quanto as dirige esse homem extraordinario : porém logo que isso cesse , que exemplo não verá o mundo ! Permitti-me que eu repita o que disse a *Bonaparte* . e talvez vós não ouvisseis bem : *Contentai-vos com o Reino de Italia , se quereis evitar que depois de morto vos desenterrem e enforquem , como succedeo a Cromwell.*

Berthier. Esse ultimatum , com effeito , não tinha eu ouvido. Sempre he preciso que seja bem grande a authoridade de hum Confessor ! Eu não sei como o Imperador senão deo por injuriado com essa citação historica , e ainda receio que por causa della vos venha a'gum desgosto. Depois de morrermos pouco importa que nos enforquem , ou que nos esquartejem ; isso he o que me-

nos cuidado nos dá. Eu e *Bonaparte* temos aquella boa philosophia : *qui tenet teneat, possessio valet*. Bem conhecemos a hypocrisia dos obsequios que nos fazem esses nossos irmãos e primos ; mas se Deos nos conceder quinze annos de vida , havemos de deixallos em estado de não poderem inquietar os nossos successores ; pois todos elles , (á excepção do que tiver a habilitade de se subtrahir aos nossos fraternaes abraços , tomando por egide algum braço de mar) todos elles , digo , acabarão de reinar , e virão habitar nas nossas *bastilhas*. Vos , então , mudareis de lingoagem , porque toda a obra estará completa e acabada. Bem se vê que aprendestes as vossas maximas nas assembleas do arrabalde de *S. Germano* , aonde todos os dias apparecem novas censuras contra os talentos do Imperador. Huns dizem que elle não sabe fallar a lingua Franceza : outros attestão que elle nada sabe de orthographia : estes persuadem que elle he hum pusilanime , attribuindo todas as suas victórias aos Generaes , e á superioridade numerica dos exercitos : e aquelles affirmão que só por suborno , e peitas he que elle tem alguma influencia nas Cortes estrangeiras , e gritão muito contra esta medida , como que se o seu uso não fosse legitimo , e conhecidamente util , pelas grandes vantagens que d'elle resultão ao estado. Ora eu sempre quero que saibais quem he *Bonaparte* , para ficardes prevenido contra as injusticas de seus inimigos , e contra o ridiculo entusiasmo de seus admiradores. *Bonaparte* , a quem a natureza dotou com muita intelligencia , e huma memoria feliz , he muito estudioso , e grande fysionomista : escreve a *sua* lingua muito correctamente , e falla-a sem a menor difficuldade : he hum homem que mostra muito valor , ou seja com sentido em honras , ou em interesses. Falta-lhe porém a intrepidez de hum *Lannes* , que tinha a habilitade de saber inflammar columnas inteiras de Granadeiros , até ao ponto de os fazer precipitar em voragens de fogo : mas a natureza , que lhe negou esta qualidade meia-fysi-

ca, indemnizou-o com o raro talento de saber escolher homens capazes de executar todos os seus grandes projectos. Eu concordo com os que dizem que *Bonaparte*, no campo de batalha, nunca se distingue pelo seu engenho; mas eu mesmo, quando lá me fazem ir, sempre estou impaciente por ver o fim da pessa. Sem embargo disso, mostramos boa cara, e muitas vezes nos apresentamos á frente das tropas, expostos ao fogo. O que nos vale he que quando alli apparecemos, nunca falta quem nos rogue que nos retiremos; e em taes casos sempre annuimos, pondo-nos logo ao longe. Eis-aqui o calculo que fizemos depois da nossa primeira entrada na Italia: *Nós somos homens, assim como o são os nossos inimigos. Nós nada temos que perder, e podemos ganhar muito. Se morrer-mos no combate, acabaremos gloriosamente; mas se vencermos, seremos os senhores de todo o mundo. Procuremos dinheiros para dar gratificações, estimemos-nos como se fossemos Reis dos Reis, e venceremos.* Bonaparte, a quem com muita justiça admittirão na Academia na classe de *mecanica*, pôz então á frente das tropas, Generaes e Coroneis experimentados, cujo exemplo bastava para fazer intrepidos os homens mais fracos; e em huma palavra, vencemos. O pobre Rei de Sardenha foi o primeiro a quem tratamos como se fosse nosso vassallo. Dos outros Reis, incluído o de Hespanha, sabeis muito bem a historia. O grande *Friderico* dizia com muita razão: *que se fosse Rei de França, não se havia de dar na Europa hum só tiro sem sua licença.* Não se póde negar que nós temos feito muito; porém estou bem certo que elle teria feito mais se tivesse tanta gente, e tanto dinheiro como nós temos: talvez que a estas horas fosse senhor de *Vienna*, *S. Petersbourgo*, e *Constantinopla*. O Rei de Prussia he hum grande General. Que melhores manobras na guerra de sete annos faria *Turenne*, ou *Cesar*? Não falleis nisto ao Imperador; porém sabei que *Friderico* he o primeiro General do 18.^o se-

culo. *Bonaparte* sabe muito bem preparar huma batalha: mas *Friderico*, *Kleber*, e *Moreau* que lhe são inferiores neste respeito, sabem muito melhor do que elle dar a batalha, e aproveitar-se della. *Soult* he igual a *Bonaparte* em quanto a disposições preliminares; e he igual aos outros tres Generaes, em quanto ao dar batalhas: mas não não sabe aproveitar-se dellas, e neste respeito he inferior a todos quatro. O Principe *Carlos* he como *Soult*; e *Massena* não póde entrar no rol destes Capitães sem injustiça, ou lisonja. Em politica só se distingue *Bonaparte*, por ser o mais manhoso; *Friderico*, por ser o mais sabio, e *Kleber*, por ser o mais justo. Os outros são inteiramente militares tanto por gosto, como por caracter. Mas *Bonaparte* a pezar de ser hum homem tão grande, não deixa de ser bem pequeno algumas vezes. Os seus falatorios, e as suas indiscrições são disso evidente prova. Para que vos havia elle de dizer, que fizera envenenar o General *Hoche*? Não bastava contar, que tinha mandado matar hum dos seus rivaes? Que certeza tem elle de que vós guardareis o segredo? Que precisão tinha elle de dizer vos que consentira no casamento de seu Irmão com *Hortensia* por ser necessario algum nome emprestado? E olhai, *Hortensia* enganou o Imperador, fazendo-lhe crêr que andava pejada, e não era assim. O casamento celebrou-se a 3 de Janeiro de 1802, e ella só a 11 de Outubro de 1804 he que teve o primeiro filho. Esta, meu Abbade, he a verdade da cousa. He regular que vos tenham muitas vezes fallado da crueldade de *Bonaparte*; porém como he melhor que matemos o nosso inimigo, do que esperar que elle nos mate, vem a crueldade a ser hum mal necessario. Em muitos dos palacios do arrabalde de *S. Germano* existem exemplares de huma horrivel caricatura, que representa a *Bonaparte* borrifando as caras de seus Irmãos *José*, e *Luiz*, e de seu cunhado *Murat*, com sangue da cabeça do Duque *d'Enghien*, e dizendo-lhes: *Eu vos*

constituo Principes do sangue. Póde chegar a mais o insulto? De todas as obras infames, e indignas dos Parisienses, he esta a unica que tem angustiado o Imperador. Ah! Tremão seus authores, porque a paciencia tem limites. E que será dos Jacobinos, quando tenham a loucura de preferir os *Bourbões* aos *Bonapartes*! Se estes energumenos não tivessem perdido o bom senso, nunca havião de capacitar-se que os Realistas deixarão de vingar, ou cedo ou tarde os excessos que praticarão no tempo da revolução. Oh! Quanto he certo que o odio cega os homens até ao ponto de se arruinaem inteiramente! Perdoai, meu Abbade. Eu interrompi-vos, quando preferistes as palavras *Cromwell*, e *força*, porque a singularidade do facto não permittio que vos deixasse continuar, sem vos dizer logo o que sentia. Agora podeis tornar ao fio do vosso discurso, eu attendo.

L'Abbé. A vossa vivacidade, senhor, desconcertou-me algum tanto, de maneira que não me occorre o que tinha a dizer-vos sobre as vossas observações precedentes: porém fico-vos em grande obrigação pelo que acabais de me communicar. Eu já tinha ouvido dizer que os conhecimentos de *Bonaparte* erão superficiaes: quero dizer, que de tudo sabia hum bocado; que não sabia perfeitamente cousa alguma, nem ainda mesmo a *mecanica*; e que sem embargo disso brilhava sempre, porque tinha a astucia de aprender hum ou dous objectos do genero de erudição das pessoas com quem esperava ver-se, e conversar. Por este estranhavel modo he que *Bonaparte* tem feito o papel de sabio na presença de Oradores, Poetas, Jurisconsultos, Medicos, Astronomos, e até de Mathematicos, se bem que estes sempre zombarão da mania de querer mostrar em quarenta annos, os conhecimentos que as vidas inteiras de muitos sabios não adquirirão. Lembra-me agora, que logo depois que entrámos a conversar, me dissestes que *Bonaparte* omittira muitas circumstancias importantes dos peccados que confes-

so. Ora eu tenho hum desejo muito ardente de abrir-lhe as portas do Ceo, e por isso tomára que elle confessasse tudo o que lhe peza na consciencia; e para isto seria bom que eu soubesse tudo o que he para lho lembrar, dado o caso que elle se esqueça. Eu prometto calar o vosso nome. Dizei-me alguma cousa das suas jornadas pelo interior do Imperio, e do gyro das costas; pois visto que sempre o tendes acompanhado, ninguem melhor do que vós, me póde dizer a verdade.

Berthier. Agora vejo que com effeito quereis experimentar se eu tenho, ou não, a lingua tão comprida como vos disse. O campo que abristes he muito vasto, e dá materia para grandes discursos: mas como tendes relações intimas com Suas Magestades, podeis dispensar-me de vos contar as circumstancias da jornada que fizemos em Abril e Maio a *Flandres*, aos *Paizes-baixos*, á *Zelandia*, á *Normandia*, etc. A Imperatriz, que he grande falladora, vos contará, com muito gosto, o acolhimento que lhe fizeram os seus vassallos antigos e modernos; mas talvez vos não diga, que obrigou seu marido a dar a Cruz da Legião de Honra a hum Juiz de Aldêa, só porque levantou na estrada que vai de *Mons* a *Bruxellas* hum arco triumphal, com esta inscripção:

Napoleão não asneou,
Quando com Maria Luiza casou.

Ora que se dêsse a este Juiz hum cinto ricamente bordado para brilhar na sua aldêa algum dia de festa; ou que se lhe dêsse hum bom anel, ou cousa semelhante, ou não o estranharia, se bem que por menor que fosse o valor do presente, sempre havia de exceder o merecimento do ridiculo e plagrama: mas não levo á paciencia que dessem a hum rustico, que certamente nos aborrece, aquella decoraçáo que devia ser exclusivamente reservada para premiar homens de valor. Quantos destes,

crivados de feridas que receberão no campo da honra a fim de nos fazerem o que somos, andão por essas ruas eubertos de miseria, e em total desamparo, e esquecimento? Não quero dizer mais. O que sinto he passar eu por participador de tantas injustiças. Faça-se muito embora nos paizes conquistados tudo quanto quizerem, porém cuide-se dos authores dos nossos triumphos; destes homiens que são a verdadeira causa da nossa grandeza, e que justamente irritados pela nossa ingratitude e parcialidade, terião toda a desculpa se tentassem demolir o edificio, que elles mesmos construírão. *Bonaparte* tem certamente grandes qualidades; e he pena que se deixe prevénir tão facilmente contra Officiaes bons, e fiéis. O fim de huma conducta tão arbitraria, por força hade ser-lhe funesto; oxalá que não! Muitos Generaes de merecimento estão sem exercicio, só porque os presumem partidistas dos *Bourbões*; e em todo o exercito ha grande descontentamento, por causa das indignas attenções que se guardão ao *nascimento* de hum, ao *talhe* de outro, ás *riquezas* deste, ás *madrinhas* daquelle, etc. Isto, meu Cardeal, não póde acabar bem. Quando *Bonaparte* quer empregar algum dos validos desta especie, chama hum Coronel, faz-lhe perguntas abstractas, a fim de o embarçar, e confundir nas respostas, e logo conclue que he máo Official, e que não serve. Vira-se então para mim; torna-me a culpa de haverem nos exercitos tantos a que elle chama *ignorantes*; e reprehende-me asperamente, ainda que seja na presença de todo o povo de *Israel*. Eu ouço a lição, calo-me, e tomo em lembrança o nome do desgraçado Official, objecto do sacrificio. Dá se-lhe ordem para que se retire logo para sua casa, e substitue se-lhe hum Coronel dos da moda. *Napoleão* de tal modo nos traz aterrados, que ninguem se atreve a abrir a boca para lhe fallar em abono de homem algum, por maior que seja o seu merecimento; antes, pelo contrario, não falta quem tenha a baixeza de dene-

grir, ainda mais do que elle, a reputação das infelizes
victimas do seu capricho. Vêde se podeis afeiar-lhe o tra-
tamento que dá á officialidade do exercito, e não vos
esqueçais de tocar-lhe tambem no divorcio de seu Irmão
Feronymo. He para admirar que os Americanos não se
tenham resentido desta injustiça feita áquella sua patricia,
com desprezo do respeito devido aos Estados-unidos.
Fallai-lhe igualmente da deposição do *Sultão Semlim*,
e das crueldades que então se commettêrão; das intrigas
que precedêrão á desthronização de *Gustavo Adolpho*;
do envenenamento do Principe Real de *Suecia*; do as-
sassinio do Conde de *Fersen*, que tão incivilmente foi
tratado em *Radstad*, mas que nunca consentiria na elei-
ção de *Bernadoite*.....

(A este tempo entrou *Bonaparte*, com sua mulher na
ante-camara, e interrompêrão a Conversação.)

N. B. Ficão-se imprimindo *Noticias Biograficas de*
Bonaparte, e de *Berthier*, pelo General *Sarrazin*.

S E N T E N Ç A

PROMULGADA EM FRANÇA

CONTRA

O GENERAL SARRAZIN

AUTHOR DESTE LIVRO.

O Primeiro Conselho de Guerra permanente, da Decima-sexta Divisão Militar, estabelecido na Cidade de *Lilla*, creado em virtude da Lei de treze do mez de *Bru-maire* do anno 5.^o : tendo-se reunido no lugar ordinario das suas sessões, para julgar á revelia o Senhor *João Sarràzin*, natural de S. Silvestre de *Lot-e-Garonne*, General de Brigada, e Commandante da Legião de Honra, accusado de deserção para terra inimiga: declara o Conselho, por uniformidade de votos, que o dito Senhor *João Sarrazin* está incurso no crime de deserção para terra inimiga; e por tanto lhe impõe a pena de morte na conformidade dos artigos 1.^o e 2.^o da Lei de 21 de *Bru-maire* do anno 5.^o

(Monitor de 26 de Dezembro de 1810.)

SEINTENÇA

PROMULGADA EM FRANÇA

CONTRA A

O GENEAL SARAZIN

AUTHOR DESTE LIVRO

O Primeiro Conselho de Guerra permanente, da Dec-
reta Divisão Militar, estabelecida na Cidade de Li-
la, crendo em virtude da lei de 20 de maio de 1810,
naus do anno 2.º : tendo-se reunido no lugar de Li-
rio das suas sessões, para julgar e revelar o General João
Saraezin, natural de S. Silvestre de L. e Cavente, Ge-
nral de Brigada, e Commandante da Legião de Honra,
accusado de deserteção para terra inimiga; de ser o Con-
selho, por uniformidade de votos, que o dito Saraezin
João Saraezin está incurso no crime de deserteção para
terra inimiga; e por tanto lhe impõe a pena de morte
na conformidade dos artigos 1.º e 2.º da Lei de 21 de maio
maus do anno 2.º

(Mencion de 26 de Dezembro de 1810.)